

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 49.º - N.º 2585 - QUINTA-FEIRA, 15 DE OUTUBRO DE 1981

PREÇO: 10\$00

**ESTALOU
A «GUERRA»
DAS «MAGIRUS»**

**COMANDO
DOS B. V. DE ESPINHO
AMEAÇA A «TRAIÇÃO»
(dos Bombeiros Espinhenses)
COM A DEMISSÃO**

Páginas 2 e 4

ANTA:

**8 mil contos
para a igreja**

Página 3

Na estrada da Ponte de Anta DESLEIXO E ABUSO DE MÃOS DADAS



Demasiadamente estreita, extremamente sinuosa, pessimamente pavimentada, deficientemente sinalizada e abusivamente utilizada - outra artéria não poderia ser, senão a estrada da Ponte de Anta, pequeno troço da EN 109, desde o pontão sobre a Ribeira do Mocho até ao antigo posto da PVT, na entrada norte da cidade.

Não há muito tempo, era este o único acesso a Espinho, do norte. Hoje, embora já exista um outro acesso - a via 6/7, que liga à Rua 20 e ao viaduto sobre o caminho de ferro -, a estrada da Ponte de Anta é ainda o mais movimentado acesso a Espinho já que todo o trânsito de passagem Porto-Aveiro por aí circula. Isto, também porque a estrada da Granja continua por concluir.

Este apertado lanço de menos de 500 metros de curvas e contra-curvas tem, para além destas «enfermidades» em si, a desvantagem de ser pavimen-

tado a paralelepípedos extremamente irregulares, devido aos buracos do saneamento. E apesar disso, ao que sabemos, este pequeno troço da 109 não vai, incompreensivelmente, ser «contemplado» com pavimentação betuminosa no âmbito do plano de reforço de 1.000 quilómetros de pavimento. Se do Porto até ao pontão da Ponte de Anta a 109 já se encontra pavimentada a tapete, se já está em curso a reabilitação do lanço entre o Alto da Areia e Estarreja, porque fica aquele autêntico «escarro» na cidade? Que justificação tem a Junta Autónoma das Estradas para assim proceder?

Por outro lado, o condutor que se aproxima deste lanço de estrada não tem qualquer sinalização que lhe indique que vai entrar numa ratoeira. Ao contrário, há, naquele lanço, com as «enfermidades» já apontadas, pelo menos uma paragem de autocarros, o que ainda mais atropela a circulação automóvel.

Por outro lado, verifica-se naquele depauperado troço de estrada o estacionamento abusivo de viaturas, às vezes nem sequer para cargas e/ou descargas, o que também está a pedir sinalização e, evidentemente, fiscalização. E há também condutores que, apesar das curvas se sucederem, se aventuram a fazer ultrapassagens e, não raras vezes, a provocar acidentes perfeitamente evitáveis, se um mínimo de civismo, respeito pelas regras e pelos outros tivessem esses automobilistas.

Certo é que é uma estrada condenada. A projectada variante Miramar-Maceda vai retirar-lhe o grosso do trânsito mas, até essa altura, que julgamos não ser assim tão próxima como seria desejável, muitas vidas continuarão a ser perdidas devido à inconsciência de alguns portadores do papel rosa e ao desleixo de quem superintende nas estradas nacionais.

NESTA EDIÇÃO • NESTA EDIÇÃO • NESTA EDIÇÃO • NESTA EDIÇÃO • NESTA

Em 9 meses

**SCE diminuiu
(em 2.500 contos)**

o seu passivo

**• Clube continua
sem Direcção**

LER
EM DESPORTO

A partir de agora

EMIGRANTES:

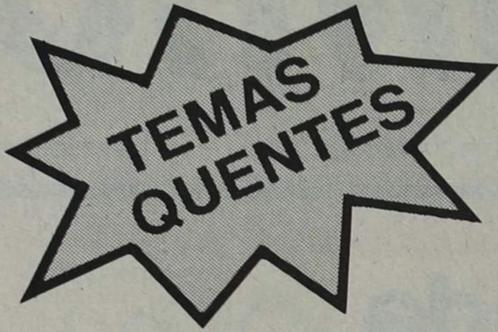
um espaço

próprio no «DE»

Página 11



ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPI



Em causa a «magirus» comprada pelos Bombeiros Espinhenses

COMANDO DOS B.V.E. DEMITIR-SE-Á SE...

O Comando da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho poderá demitir-se em bloco, devido à decisão tomada pelos Bombeiros Voluntários Espinhenses de comprarem uma auto-escada «magirus», conforme o nosso jornal noticiou em primeira «mão».

A informação, que o «DE» conseguiu por linhas travessas, foi confirmada pelo comandante Al-

berto da Veiga Ribeiro, da corporação do Largo da Igreja.

Contudo, a demissão só se verificará se, como contrapartida àquilo que o nosso interlocutor classificou de «traição, com letras garrafais», os Voluntários de Espinho não virem satisfeita uma de duas condições: ou compensação financeira para compra de uma escada «magirus» nova, com cerca de 30 metros, por 11 mil e 500 contos; ou idêntica

compensação financeira para aquisição de outro material.

Veiga Ribeiro disse-nos também estar à espera de uma resposta das entidades que superintendem nos corpos de bombeiros, nomeadamente da Federa-

ANTECEDENTES

O atrito ora gerado tem, como é evidente, alguns antecedentes que levaram Veiga Ribeiro a utilizar o termo «traição» nas declarações acima citadas.

ferida por Valdemar Ribeiro, vice-presidente dos B.V. Espinhenses há algumas semanas ao «DE», e firmaram o contrato com a firma inglesa para a aquisição da «magirus» usada mas, ao que nos garantiram na altura, comple-

pediram qualquer comparticipação estatal para a compra da sua auto-escada, os B.V.E. continuarão a recluir quem controla os subsídios entenda que Espinho não precisa de duas «magirus» e, por conseguinte, não lhe con-



EM POUCAS LINHAS JULGAMENTO DE FONSECA E DO «EV»

A menos que tenha havido algum novo adiamento, deve ter começado hoje, quinta-feira, pelas 14.30 horas, o julgamento em que são réus José Fonseca, presidente da Câmara, João Quinta e Azevedo Brandão, respectivamente colaborador e director do semanário local «Espinho Vaireiro».

Como se sabe, os réus são acusados pelo industrial Manuel Violas por injúrias e difamação à sua pessoa numa entrevista publicada pelo referido semanário em 23 de Maio de 1981.

Inicialmente o julgamento fora marcado para 20 de Julho mas teve de ser aprazado para hoje porque José Fonseca apresentara atestado médico comprovando que se encontrava doente.

OTL/81 ENCERROU COM FESTA

No passado dia 4, pela noite fora, decorreu no Salão Nobre da Piscina de Espinho, a festa de encerramento da OTL/81.

Para quem não estiver suficientemente elucidado, OTL foi nada mais nada menos que uma organização para ocupação dos tempos livres, que partiu de uma válida iniciativa da Secretaria de Estado do Emprego, e que teve a sua duração ao longo dos meses de férias: Julho, Agosto e Setembro.

Abrilhou o convívio o conhecido grupo musical «Pop Top» que interpretou, durante longas horas, música para baile. Durante a noite e sensivelmente a meio do baile, teve lugar a tómbola dançante, que completou mais de uma dezena de pares premiados.

Dois grandes nomes da música espinhense, os tão conhecidos amadores José Manuel e Olímpio Capela, também contribuíram para o maior brilho da festa, além de um outro jovem de Espinho, de nome José Manuel, «Nelito», como ventríloquo.

Ainda a meio da noite, e durante um pequeno intervalo, teve lugar uma série de discursos, em que intervieram Marçal Duarte, vereador da CME, e responsável local pelo OTL que agradeceu à jovem Anabela que interviu em nome do OTL de Espinho, bem como de Carlos Borrego da Delegação de Aveiro da Secretaria de Estado do Emprego.

Continuou a festa, a folia não desmoronou e lá pelas quatro da manhã foi o final de um convívio, para muitos inesquecível.

ção Distrital, para tomar uma decisão definitiva: ou seja, conservação dos cargos ou demissão em bloco, consoante seja, ou não, cumprida uma das condições apontadas.

O comandante dos B.V.E. afirmou ainda que, além da «traição» em si, os Bombeiros Espinhenses compraram uma escada «caduca, com mais de 30 anos e sem um mínimo de condições», acrescentando responsabilizar-se pelo que dizia.

Refira-se ainda, e como fez questão de salientar Veiga Ribeiro, que o clima de certo modo tenso ora gerado não altera em nada as boas relações de amizade existentes entre as duas corporações.

Na verdade, há já bastante tempo que os Bombeiros de Espinho se mostravam interessados na compra de uma auto-escada nova, o que, a par das previstas obras no seu quartel, constituíam aquilo que o presidente da Direcção da corporação, arq. Jerónimo Reis, classificaria como «metas de sonho».

No sentido de avançar com os dois projectos, a corporação estava desenvolvendo esforços para conseguir subsídios vários que permitissem a concretização de ambos — um investimento total ultrapassando os 30 mil contos.

Foi quando os B.V.E. delongiavam os subsídios, que os seus congéneres conseguiram a tal «oportunidade a não perder», re-

tamente revista de mecânica, e apenas por valores rondando os 3 mil contos.

ATITUDE PRECIPITADA?

Em conformidade com o que acima foi dito, pensa-se que o descontentamento dos B.V.E. não tem origem em hipotéticos «bairrismos» ou, pelo menos, essa não é a razão maior da posição do Comando do corpo de bombeiros do Largo da Igreja.

De facto, o que fez «ferver» os B.V.E. prende-se precisamente com o receio de que os subsídios pedidos para a compra da «magirus» nova já não sejam concedidos. E se é certo que, ao que sabemos, os «Espinhenses» não

ceda nenhum montante. Daí, portanto, a existência de duas alternativas nas exigências ora colocadas pelo Comando, uma delas pretendendo subsídios para outro material, que não a «magirus».

No meio disto tudo, há quem entenda que a atitude de Veiga Ribeiro e dos seus mais directos colaboradores peca por precipitada, permitindo, ao mesmo tempo, um certo «crescer» de grupos de bombeiros «dissidentes» que procuram qualquer furo para criar a desestabilização; há, por outro lado, quem lhe dê razão nesta atitude que poderá ser, até, uma forma de «segurar» subsídios já esboçados para a sua corporação e que, eventualmente, poderiam ser anuladas.

Pinceladas ... amarelas

Estamos no Outono. A chuva e a ventania vão avisando que o Inverno não demora. O lavrador está contente... se não chovia há tanto tempo! O estrondar dos foguetes e dos morteiros das festas da cidade e da Senhora da Ajuda terá feito estremecer as nuvens obrigando-as a desfazer-se do tão precioso e desejado líquido. Assim as festas culminam em beleza e... riqueza, pois a chuva, ao fim de uma prolongada estiagem, é oiro.

Algumas ruas da cidade foram percorridas por uma entusiástica marcha que, embora modesta, agradou e obrigou-nos a recordar com saudade as marchas de outros tempos, nos seus carros alegóricos, nos seus ranchos folclóricos, nas suas colectividades desportivas e culturais, na alegria que contagiava tudo e todos.

Também a Câmara Municipal, para festejar a criação do concelho, fez a distribuição de medalhas por trabalhadores nas letras, nas artes e nas ciências, que se distinguiram em serviços prestados ao progresso de Espinho. De entre os homenageados, contaram-se três professores aposentados que, além da sua competência e assiduidade, exerceram a sua missão no concelho, durante o maior número de anos.

Foi pena que não fossem abrangidos todos os professores aposentados e não estivesse presente o Presidente da República a colocar as merecidas medalhas ao peito de cada trabalhador!...

Espinho viveu em grande entusiasmo e prometeu, de certeza, esforçar-se em fazer tanto ou

mais e melhor no ano de 1982.

Mas, como não há bela sem senão, foi de lamentar que os «Tigres» de Espinho se deixassem vencer, nessa semana, pelos «leões» de Lisboa. Nada, porém, de perder as esperanças num agradável futuro.

Já que falamos em desporto, aproveito para saudar Adalberto Bodas que, em visita rápida a seus pais, esteve em Espinho durante dez dias. Residente em Campinas, Brasil, aproveitou tal visita para oferecer à secção de voleibol feminino 12 camisolas e 12 calções. Iniciador do voleibol feminino em Espinho, esforçou-se por torná-lo eficiente e capaz de enfrentar categorizados grupos de outras terras em jogos nacionais e estrangeiros. Não descançou enquanto não trouxe a Portugal, em 1977, voleibolis-

tas da grande e bela cidade de Campinas que revolucionaram o meio e prometeram voltar, estreitando assim valiosas relações entre Portugal e Brasil.

Em conversa, soubemos que está preparando terreno para, em futebol, trazer cá o Sport Club Ponte Preta, um dos melhores grupos futebolísticos do Brasil, conseguir um torneio com alguns clubes da 1.ª divisão, não esquecendo também a visita da Portugal de nova equipa de voleibol da mesma cidade de Campinas. Oxalá que tal desejo se transforme em realidade e quanto mais depressa melhor.

Adalberto Bodas, no Brasil, não esqueceu, nem esquecerá Espinho e, por isso, trabalhará sempre com entusiasmo para haver um simpático e proveitoso intercâmbio cultural e desportivo entre as duas cidades: Campinas e Espinho.

GRANDES OBRAS EM CURSO (4)



SÃO PRECISOS 8 MIL CONTOS PARA CONCLUIR NOVA IGREJA

A igreja de Anta vem passando, de há tempos para cá, por obras de beneficiação e remodelação. Essas obras estão a ser levadas a cabo pela Comissão Fabriqueira da paróquia (entidade jurídica responsável pela administração dos bens religiosos da freguesia).

A difícil tarefa de dotar Anta com uma Igreja capaz de corresponder aos anseios e necessidades dos paroquianos, vem sendo concretizada dentro da normalidade prevista, como nos afirmou o pároco daquela localidade, rev. Moura, que nos deu uma imagem real do andamento dos trabalhos e das dificuldades que é preciso ultrapassar.

«Os trabalhos, como pode verificar, não estão parados, embora pareça que, realmente estão. Considero até que as obras vão adiantadas» — palavras do rev. Moura ao nosso repórter, no local da Igreja, sita no lugar do Souto.

Neste momento está-se nos trabalhos de serralharia e como nos diz o rev. Moura, não há dúvidas que esses trabalhos são um bocado complicados, embora se constate que está quase tudo concluído. Tem sido obra de um «artista» cá da terra que lá vem cumprindo a sua missão.

Esta fase inicial consta da construção das paredes laterais e da traseira, em betão armado, e da colocação dos vitrais, portas e de toda a caixilharia interior e exterior. A caixilharia está directamente ligada ao serviço de serralharia, pois é nele que assentará o arco em vidro, os vitrais,

bem como a galeria que dará de acesso à capela mortuária. Também as portas e o coberto entre o futuro e novo edifício, e a torre, poderão ser em breve concluídos, pois tal serviço pertence ainda ao serralheiro.

E depois? Bem, de seguida será a outra fase, a dos acabamentos que marcará a conclusão da segunda fase e consequentemente o final das obras.

GASTOS 8 MIL CONTOS OUTROS TANTOS POR GASTAR

«Até ao momento, e estamos em princípios de Outubro, temos cerca de oito mil contos despendidos, isto para um orçamento de 10.500 para a primeira fase» — prosseguiu o rev. Moura, adiantando ainda: «A previsão total das duas fases está prevista em 16.500 contos, mas tudo indica que essa verba poderá ser ultrapassada».

Uma angariação de fundos é um dos modos com que qualquer colectividade ou instituição tenta solucionar problemas financeiros, sempre um quebra-cabeças para qualquer tesoureiro, neste caso, para os responsáveis da Comissão Fabriqueira. A propósito, aquele pároco afirmou-nos que os peditórios têm decorrido bem. Para tal, as pessoas têm correspondido com o melhor da sua generosidade, para a caminhada final, que contudo se apresenta dura e com as dificuldades inerentes do dia-a-dia.

Abordando concretamente ao início da angariação de fundos, o nosso interlocutor foi dizendo:

«A campanha compõe-se de três fases e já a iniciámos há três anos. Em primeiro de tudo efectuamos, nós, Comissão de Angariação de Fundos, uma visita à Venezuela, onde contactamos com os nossos emigrantes conterrâneos, e angariamos 2 088 contos. Esta ida àquele país, que teve lugar em Março de 1980, excedeu todas as perspectivas. A generosidade tem ultrapassado tudo e todos. De seguida, realizamos o primeiro grande peditério pela freguesia, o que aconteceu em Junho do ano passado, tendo sido apurado uma verba aproximada de 2 500 contos. Para conclusão desta primeira fase da angariação de fundos, que ainda está em curso, faltam percorrer dois lugares, e estou convencido de que iremos alcançar, sensivelmente, a mesma verba».

APELO ÀS ENTIDADES COMEÇA A OUVIR-SE

Foi levado a bom termo o contacto entre a Comissão Fabriqueira e a Câmara Municipal de Espinho, no que concerne ao «SOS» lançado às entidades. Assim, a CME já fez a entrega à referida comissão do subsídio de 500 contos, atribuídos em recente reunião camarária, como noticiámos.

O rev. Moura informou, ao mesmo tempo, que a Solverde está sendo contactada também para um contributo financeiro. De

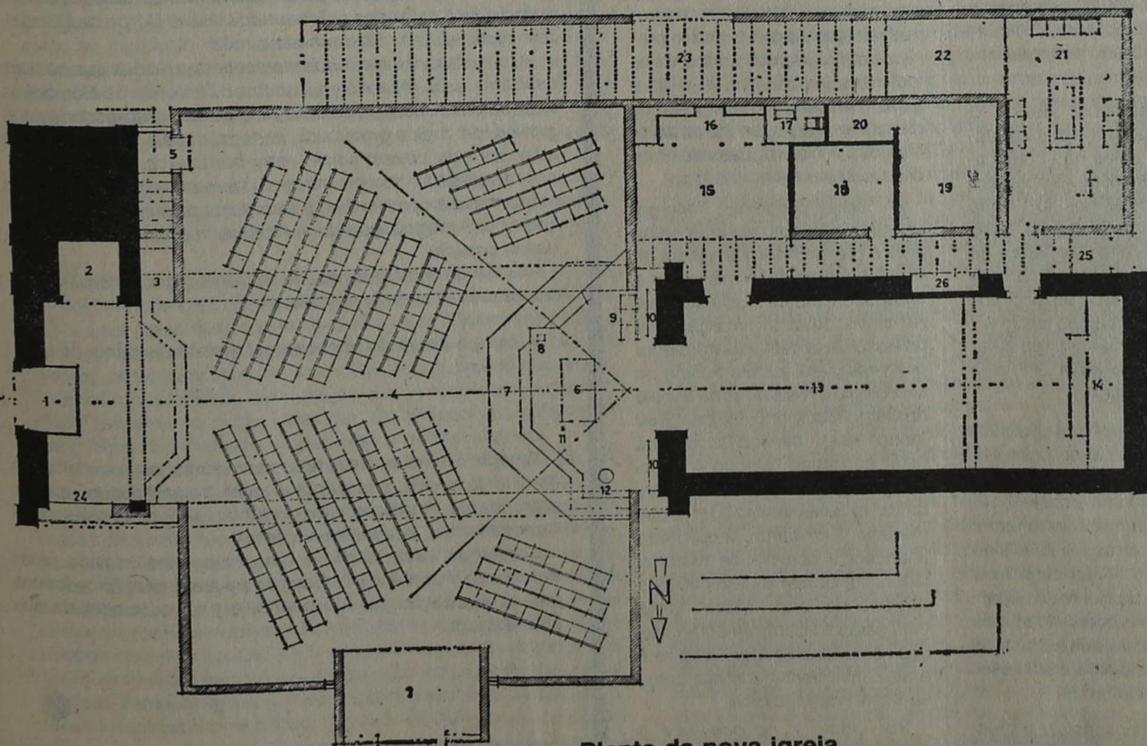
igual modo, pensam recorrer a um empréstimo sem juros, junto de paroquianos. Estes apelos fazem parte da segunda fase da angariação de fundos. Finalmente, na terceira e última, serão levados a efeito vários leilões entre todos os lugares. Paralelamente, têm funcionado outras iniciativas, tais como a realização de uma tómbola e de um peditério dominical, sempre no primeiro domingo de cada mês. Este último tem rendido uma média de 35 contos no conjunto das missas.

MENTALIZAÇÃO DAS PESSOAS UMA DIFICULDADE VENCIDA

Inicialmente, a mentalização das pessoas foi difícil, pois a maioria da população ainda estava arreigada ao estilo arquitectónico do seu templo. Foi uma transformação que custou um pouco, mas com o decorrer dos trabalhos as pessoas vão aderindo, e cada vez com mais empenho. Sobre a realidade, o rev. Moura quis vincar o seguinte:

«Estou sentindo uma mudança na maneira de ser dos paroquianos e tal leva a concluir que teremos a primeira fase pronta em Junho de 1982». Esperamos que, efectivamente, tal venha a suceder.

A seguir:
O MAIOR CASINO DA PENINSULA



Planta da nova igreja



40 DIAS DE PRISÃO POR INJURIAR PSP

Carlos Dias Maia Cabreiras, morador no lugar de Lajes — Ponte de S. João, cidade de Braga, resolveu vir até Espinho e dar uma volta na nossa feira semanal.

Estacionou a sua viatura, passeou, comprou e regressou, só que quando se dirigia para o interior do seu automóvel, «viu por um canudo» que estava sendo autuado por agente da Polícia de Segurança Pública de Espinho.

Não satisfeito pela atitude do guarda — que cumpria a sua missão, pois o veículo estava mal estacionado —, o Carlos Cabreiras desatou a injuriar o agente da autoridade e a corporação que serve.

Foi capturado e teve azar, pois foi condenado em 40 dias de prisão, acrescido de imposto de justiça e de indemnização ao agente captor.

FURTOS NOS AUTOMÓVEIS NUMA GALOPADA CRESCENTE

Hoje em dia, deixar o automóvel estacionado na via pública, mesmo que seja de dia, ainda que seja no centro da cidade é um risco que se vem traduzindo num aumento bastante considerável de furtos, no interior das viaturas automóveis.

Na semana passada, e só num dia, registaram-se os seguintes casos:

— Do veículo RT-21-29, pertencente a José Dias da Silva, morador na Rua 19, estacionado junto ao Teatro S. Pedro, na Rua 8, furtaram diversas ferramentas de carro, no valor de 7 mil escudos;

— A Osvaldo Marques da Silva, residente em Ovar, furtaram do interior do seu automóvel, CZ-92-66, estacionado na Rua 14 (entre as 27 e 29), uma pasta em pergamoide, contendo uma máquina de calcular e vários documentos;

— Estacionado na Rua 25 (entre as 12 e 14) estava a viatura IU-94-63, de José de Oliveira Guimarães, com morada no lugar do Barreiro, em Silvalde, de onde furtaram (do seu interior), uma gabardina, um guarda-chuva e diversos documentos.

CIDADÃO FRANCÊS FERIDO NUM EMBATE

No cruzamento das ruas 20 e 37, embateram duas viaturas ligeiras. Uma era conduzida por Antoine Napoleon Patrice Manuelle, natural de França e acidentalmente a residir no lugar do Monte em Paramos. A outra era conduzida por Alberto Sousa Ferreira Pedro, de Riomeão, Vila da Feira.

Do choque resultaram danos consideráveis em ambos os veículos e ferimentos no Antoine.

DROGA?

JOVEM MORREU EM CIRCUNSTÂNCIAS ESTRANHAS

Recebida com repúdio pelos adultos e, ainda que relativamente, com certa indiferença por parte dos jovens, foi a notícia já veiculada pela Imprensa diária, segundo a qual um jovem, de 17 anos, sucumbiu devido a uma possível ingestão excessiva de droga, numa cave da Rua 62.

O juiz de instrução criminal do Círculo de Gaia ordenou, entretanto, a autópsia do cadáver, a fim de apurar se, de facto, a morte do jovem, de seu nome Luís Rogério de Andrade Teixeira Pinto, foi provocada por abuso de estupefacientes, uma vez que, também, a certidão de óbito indicava a causa da morte do jovem como sendo «indeterminada».

Os resultados da autópsia terão de ser apresentados num prazo de 20 dias.

SUPERMERCADO DO LAR

Já inaugurou a sua nova Filial no PICÓTO
NÃO PERCA — Veja a maior exposição de artigos para o lar
ALCATIFAS — PAPÉIS DE PAREDE — CANDEEIROS
MÓVEIS — MAPLES — PAVIMENTOS — ARTIGOS
WC — ELECTRODOMÉSTICOS — CARPETES, ETC.

PREÇOS EXCEPCIONAIS

FILIAL: EST. NACIONAL 1 — PICÓTO — FEIRA — TELEF. 9643575

SEDE: RUA 62, N.os 227-231 — ESPINHO — TELEF. 922985

COMEÇARAM AS AULAS



RONDA PELAS ESCOLAS

Secundário, preparatório, primário, pré-primário e educação de adultos

clamações ou lamentações a fazer, já que, como nos disseram, a grande maioria dos professores foi colocada a tempo e horas.

funcionar desde o princípio do mês cursos em Silvalde, no Centro Paroquial, a exemplo do ano passado, com a professora Maria Zulmira (inscrições no local, de segunda a sexta-feira, das 19 às 21 horas); em Paramos, na Escola da Corredoura, também a exemplo do ano passado, com a professora Júlia Rosa Alves Ferreira (inscrições no local, de segunda a sexta-feira, das 18.30 às 20.30 horas); na zona de S. Pedro, na escola n.º 4, junto ao campo de futebol, ainda a exemplo do ano passado, com a professora Maria do Céu (inscrições no local, de segunda a sexta-feira, das 19 às 21 horas).

Também se iniciou um curso de adultos, este pela primeira vez, na escola do Bairro Piscatório, com a professora Maria Graziela Marques Pires (inscrições de 2.ª a 6.ª feira, das 19 às 21 horas, no local).

Por outro lado, em Guetim continuar-se-à o trabalho iniciado o ano passado provavelmente no princípio de Novembro, na sede da Junta de Freguesia.

Ainda em Guetim, prevê-se o início de aulas do ciclo preparatório mas apenas para pessoas com mais de 16 anos. Será uma experiência a iniciar, provavelmente, a partir do mês de Novembro, com dois bolseiros.

Regressando aos cursos do primário, iniciaram-se mais dois em princípio em Novembro: um em Paramos, na zona do Ageiro, com a professora Amélia Josefina, e outro no Bairro da Ponte de Anta, com a professora Dalila Edelmira.

Mais informações sobre os cursos de adultos podem os interessados colhê-las junto do coordenador concelhio do PNA-EBA, prof. Amaro Ferreira, no posto de Turismo da Rua 23, nos dias úteis das 10.30 às 12 e das 15 às 17 horas, ou ainda pelo telefone 920911.

Transportes colectivos a abarrotar, movimento fora do comum na «baixa» para a zona nascente e vice-versa, livrarias sem mãos a medir, enfim, indicadores suficientes para que o menos informado dos cidadãos se aperceba que começaram as aulas.

Conquanto a situação se encaminhe, progressivamente, para a normalidade, ainda sobejam problemas de certo modo graves no ensino português, males contraídos no período imediatamente após o «25 de Abril» que, a par da reestruturação do secundário, autenticamente abandalharam o sistema educativo português.

Hoje em dia, como abaixo verificaremos, e pelo menos no que toca à zona de influência do nosso semanário, a principal «doença» do ensino relaciona-se com as instalações: ou são degradadas, insuficientes, em alguns casos.

No que concerne ao ensino secundário, a Escola Secundária

de Espinho (ex-EICE) parece ser a que menos problemas enfrenta, já que as aulas começaram na data superiormente determinada, ou seja no dia 6, e apenas falta colocar uns 4 ou 5 professores.

Cerca de 1300 alunos frequentam este estabelecimento de ensino no conjunto dos cursos diurnos e nocturnos, não havendo problemas de superlotação. O único senão é a relativa degradação exterior dos pavilhões escolares e infiltração de água em algumas salas.

A outra escola secundária de Espinho, a Manuel Laranjeira, só pôde iniciar na segunda-feira o ano lectivo. As razões do atraso, segundo o Conselho Directivo, assentam no grande volume de exames feitos e em Setembro, o que obrigou à formação de muito mais turmas do que o que se previa inicialmente, e a problemas com o estágio dos professores.

No antigo liceu, falta colocar uma dezena de professores, o que deverá ser resolvido por ocasião do mini concurso, a realizar proximamente.

Mas o grande problema da Escola Manuel Laranjeira é que, como nos informou o CD, se leccionam aulas a 2100 alunos «quando não devia ter mais do que 1500».

Explicou-nos a nossa fonte no CD que ainda se tentou colocar alguns alunos na Escola Secundária da Rua 35, mas os intentos não foram bem sucedidos. Pretendia o CD do ex-Liceu que houvesse com a outra Escola Secundária da cidade uma divisão de disciplinas. Ou seja, e por exemplo, a existirem 8 turmas da cadeira de Saúde, 4 funcionariam na Manuel Laranjeira e outras tantas na Secundária da Rua 35. Como isso não foi conseguido, o ex-liceu vai funcionar inclusive aos sábados à tarde, devido à superlotação.

O CD espera resolver o problema no próximo ano lectivo e para esse fim se deslocará a Lisboa, oportunamente.

A Escola Preparatória de Espinho, por outro lado, enfrenta a degradação do «tri-ciclo» na esperança de poder ocupar as instalações em construção ainda no presente ano lectivo. Pelo menos, a informação foi dada no Conselho Directivo por que superentende em instalações escolares, sem contudo, se precisar em que período do ano lectivo se faria a transferência.

Foi precisamente devido à degradação extrema das instalações que as aulas não começaram na data prevista. As apresentações para os alunos do 1.º ano fizeram-se no dia 6 e as aulas propriamente ditas iniciaram-se a 7, portanto com uma semana de atraso. No que toca ao segundo ano, as apresentações foram a 7 e o início das aulas a 8 (as aulas do 2.º ano começariam a 6, pela determinação oficial).

A demora foi explicada pelo CD na necessidade de se procederem a reparações urgentes, sem as quais não seria possível começar o ano lectivo. Outro factor que pesou no atraso foi a falta de pessoal auxiliar. Aliás, devem ser feitas insinistências junto do departamento governamental da tutela para que a escola seja autorizada a abrir concurso para a admissão de novos funcionários.

Sobre a colocação de professores não há, praticamente, re-

V. até se vai roer de inveja!

LOTARIA: 36 MIL PARA ESPINHENSE

Precisamente no dia em que dávamos nota da sorte de um habitante desta cidade, que fora contemplado com um andar num sorteio do Sporting de Espinho, um outro espinhense era bafejado também pela sorte, mas muito mais generosamente.

Com efeito, o sr. Manuel Pinto de Castro Padrão foi o feliz contemplado com a «taluda», na lotaria da semana passada. «Azar» tanto o seu que comprou o bilhete premiado completo e, de um momento para o outro, viu-se na necessidade de ter de decidir o que fazer a 36 mil contos (é isso mesmo, 36 mil contos!) corre-

pondente ao bilhete n.º 60064, que possuía.

Como é normal, um felizardado como este é, desde logo, asediado pela Imprensa. Porém, o nosso homem estava numa de abafar o caso e o que nos disse foi que não prestava declarações, «porque ninguém precisa de saber». Só que, como é evidente e pelo menos nos meios fofoqueiros da cidade, já toda a gente sabia. Pena foi que não ouvimos os foguetes!...

O cauteleiro que vendeu a «sorte grande» é conhecido na cidade por Antenor «Marreta».

O caso «Magirus»

LIGA DOS BOMBEIROS CRITICA OS B. V. E.

A Liga dos Bombeiros Portugueses reprovou a atitude do Comando dos B. V. de Espinho, ao insurgir-se contra a compra de uma escada «magirus» pelos Voluntários Espinhenses.

A situação criada, que descrevemos em pormenor na segunda página desta edição, levou a Liga a considerar «de muita gravidade a degradação deliberada das relações que devem existir entre bombeiros» e a tomar conhecimento do deliberado pelo Comando e Graduados dos Bombeiros Voluntários de Espinho «com a maior apreensão», num documento a que tivemos acesso.

Trata-se de uma carta enviada pela Liga aos Bombeiros Voluntários de Espinho que, de seguida, transcrevemos na íntegra:

«Acusando a recepção do officio de V. Ex.ª n.º 111/81, com a data de 17 de Setembro do ano em curso, é com a maior apreensão que tomamos conhecimento do deliberado em reunião de Comandos e Graduados desse Corpo de Bombeiros, realizado em 13 do mesmo mês.

«Com efeito, e independentemente das razões que possam assistir a essa Associação contra o facto de os Bombeiros Voluntários Espinhenses irem adquirir um auto-escadas, julgamos de muita gravidade a degradação deliberada das relações que devem existir entre bombeiros.

«Competindo-nos o serviço do bem comum e devendo os responsáveis constituir-se garantes da pureza desse ideal, é com muita mágoa que os vemos ser mentores da negação desse espírito.

«Fazemos votos para que essa Corporação saiba ultrapassar esta crise com serenidade».

A carta é assinada por Manuel Manta, presidente da Liga.

Ainda em referência a este assunto contamos, à semelhança do que fazemos esta semana com Veiga Ribeiro, ouvir o comandante dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, José Nunes Martins, acerca do assunto.

Contamos ainda aludir a uma campanha iniciada pelos Bombeiros Voluntários de Espinho para angariação de fundos para a ampliação do seu quartel e para a compra da sua auto-escada.

DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO

AAE HÓQUEI-PATINS GANHOU E SEGUE EM FRENTE...

A equipa de Hóquei em Patins da Associação Académica de Espinho que na passada temporada baixou à II Divisão Nacional, começou da melhor maneira a sua participação nas provas oficiais de 1981/82.

Depois de na primeira eliminação ter ficado de fora, por isenção no sorteio, os academistas disputaram a partida respeitante à segunda eliminatória. O adversário veio de Oliveira de Azeméis e milita no mesmo escalão dos academistas. Escola Livre, assim se chama o cinco que defrontou no passado sábado, no pavilhão arq.º Jerónimo Reis.

Entretanto, já saiu o sorteio para a terceira eliminatória, o que aconteceu anteontem, mas, como é lógico, ainda não é do nosso conhecimento o nome do próximo adversário.

ACADÉMICA DE ESPINHO, 3 ESCOLA LIVRE, 2

Jogo: Pavilhão da AAE. Espectadores: Cerca de duas centenas.

AAE - Lobo; Manuel José, Rui Lacerda, Arsénio e Eugénio. Suplentes: Rui Rodrigues e Óscar Ribeiro. Treinador: Marçal Duarte.

Ao intervalo: 0-1. Na 2.ª parte: 3-1. No final: 3-2.

Marcadores: Arsénio e Eugénio

Não se exibindo à altura dos seus pergaminhos, a equipa sénior da Académica apresentou uma jovem turma, onde Manuel José é o único veterano, e triunfou frente à Escola Livre.

Um jogo mais difícil do que aquilo que seria de esperar, teve pontos deveras emocionantes, com especial relevo na segunda parte, na qual os academistas

encetaram um «volte-face», esperado e desejado.

Não houve grandes nomes a destacar nesta primeira actuação. No entanto, seria injusto não referirmos dois jovens, estreantes nesta remodelada turma. São eles Arsénio, que cumpriu mais do que aquilo que se pensaria, e de Eugénio, um autêntico «ventoinha» dentro do recinto e que obteve um precioso gol.

TORNEIO DE ABERTURA PRINCIPIOU NA TERÇA

Com a participação de nove clubes e a duas voltas, principiou, na passada terça-feira, a disputar-se o «Torneio de Abertura» para equipas das I, II e III Divisões, que tem os jogos marcados para as 22 horas.

A Académica de Espinho, que faz parte da II Divisão, jogou e venceu o Paredes, no seu pavilhão.

Na próxima terça-feira a AAE desloca-se a Gondomar, para defrontar a turma do Fânzeres.

CALENDÁRIO DOS JOGOS (1.ª Volta) - 13/10 - AAE-Paredes (já disputado); 20/10 - Fânzeres-AAE; 27/10 - AAE-Paço de Rei; 3/11 - Juventude Pacense-AAE; 10/11 - AAE-Águias do Porto; 17/11 - Carvalhos-AAE; 24/11 - AAE-Escola Livre; 30/11 - AAE-folga; 7/12 - CDUP-AAE.

REGIONAL DE JUNIORES

Com jogos aos sábados, e já com início neste próximo, terá lugar a jornada inaugural do Campeonato Regional de Juniores.

Os jogos terão sempre o seu início marcado para as 17 horas, fora de casa, e para as 18 horas em Espinho. Assim, no próximo sábado, dia 17, a Académica de

Espinho recebe a sua congénere da Oliveirense.

Os espinhenses fazem parte da série B e nela estão também integradas as turmas da Cerâmica de Valadares, Educação Física, Sanjoanense, Oliveirense, Infante de Sagres e Carvalhos.

JOGOS PARA SÁBADO - AAE-Oliveirense; Ed. Física-Valadares; Carvalhos-Sanjoanense; Folga: Infante Sagres.

TORNEIOS DE ABERTURA PARA CAMADAS JOVENS

Os juvenis, iniciados e infantis têm, também, marcado para este fim-de-semana a disputa da primeira jornada, dos respectivos torneios de abertura.

No sábado, entrarão em actividade os juvenis, que recebem a turma da Escola Livre. O jogo principia às 17,15 horas, embora nos encontros que vier a disputar no terreno dos adversários, a AAE jogue às 16,15 horas.

Os academistas integram a série B, da qual fazem ainda parte: Educação Física, Flor da Mocidade, Sanjoanense, Infante de Sagres e Escola Livre. O Carvalhos anulou a sua participação neste escalão.

Quanto aos iniciados e aos infantis, jogarão no domingo, dia em que se disputarão os seus encontros contra o mesmo rival: o Carvalhos. Os jogos terão início às 10,45 e 10 horas, respectivamente.

Em iniciados, fazem companhia à turma acadêmica, as equipas da Sanjoanense, Oliveirense, Paço de Rei, Carvalhos e Valadares. Os infantis têm por parceiros os seguintes clubes: Sanjoanense, Paço de Rei, Oliveirense e Carvalhos.

ANDEBOL DE SETE

VITÓRIA NA PÓVOA CONFIRMA 3.º LUGAR

O Campeonato Nacional de Andebol vai sofrer uma ligeira paragem até final deste mês. Entretanto, disputou-se mais uma jornada, a quinta que, apesar de não ter dado novidades de maior, veio esclarecer o bom momento do Sporting de Espinho, que ao longo destas cinco primeiras jornadas, mantém uma invencibilidade que nos apraz registar.

No passado sábado na Póvoa de Varzim, os espinhenses defrontaram um adversário valoroso, que tem alcançado neste início de prova, resultados positivos. No entanto, o Desportivo da Póvoa não aguentou a formação espinhense, que e apresentou em jogo com uma condição atlética-física muito boa, para a altura ainda de arranque do Nacional.

Este comporta vinte e duas jornadas e até ao momento, três equipas ainda não conheceram o sabor amargo da derrota: F. C. do Porto, que será o grande vencedor desta fase; Académica de São Mamede, de longe a formação que se aproxima mais dos portistas; e depois o Sporting de Espinho que é, indiscutivelmente um candidato aos quatro primeiros lugares, que darão acesso à Fase Final, bem como ao 3.º lugar que está perfeitamente ao seu alcance.

RESULTADOS

Acad. de Coimbra-Ac. do Porto	30-28
Desp. da Póvoa-SP. ESPINHO	21-24
Francisco Holanda-Maia	21-20
S. Bernardo-A. S. Mamede	14-20
D. Portugal-Fermentões	17-23
Águas Santas-F. C. Porto	7-21

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P
1.º - F. C. do Porto	5	5	-	-	15
2.º - A. S. Mamede	5	5	-	-	15
3.º - SP. ESPINHO	5	4	1	-	14
4.º - Francisco Holanda	5	3	1	1	12
5.º - Académico Porto	5	3	-	2	11
6.º - Águas Santas	5	2	-	3	9
7.º - Fermentões	5	2	-	3	9
8.º - D. Portugal	5	1	1	3	8
9.º - Maia	5	1	-	4	7
10.º - D. Póvoa	5	1	-	4	7
11.º - Académica Coimbra	5	1	-	4	7
12.º - S. Bernardo	5	-	1	4	6

A PRÓXIMA JORNADA (31/10/81)

Académico-Maia; Fermentões-S. Bernardo; Académica-D. Portugal; Porto-Póvoa; SP. ESPINHO-F. Holanda; S. Mamede-A. Santas.

SP. DE ESPINHO EM ASSEMBLEIA

Com a presença de uma centena de associados (o total do clube são 4 mil) reuniu, na passada sexta-feira, a Assembleia Geral do Sporting Clube de Espinho.

Presidida por Carlos Padrão, pois o presidente Alberto Alves não compareceu por impedimento e secretariada por Napoleão Guerra e Carlos Ferreira, a sessão teve início pelas 22.10 horas, ou seja, uma hora e dez minutos depois da hora marcada.

O ponto número um a ser discutido dizia respeito à alteração da forma de pagamento da cotização. Essa visava a redução de 13 para 10 meses, o que em certa medida seria bem recebido pelos associados. No entanto, e como este ponto não especificava o aumento de cotas que a redução traria, foi este primeiro ponto retirado da agenda.

Humberto Cruz, secretário do clube explicou aos presentes os quantitativos da pretensão da referida alteração, que eram os seguintes:

Bancada: 2.200\$00 (ano), 220\$00 (mensal); Bancada Senhora: 2.000\$00 e 200\$00; Bancada menos: 1.100\$00 e 110\$00; Bancada infantil: 200\$00 e 20\$00; Superior: 1.500\$00 e 150\$00; Superior senhora: 1.400\$00 e 140\$00; Superior menor: 750\$00 e 75\$00; Geral: 1.200\$00 e 120\$00 e Sócio Correspondente: 500\$00 e 50\$00.

Carlos Padrão defendeu peremptoriamente a alteração e votação da proposta para a próxima sessão, já que a mesma foi vivamente discutida. Entretanto, o associado Joaquim Mendes Moreira (foi a 1.ª vez que assistiu a uma assembleia do SCE) lamentou a não leitura da acta da sessão anterior, com o que também concordamos, e defendeu a existência de um ponto prévio antes da ordem do dia. Disse ainda que qualquer alteração ao ponto número um seria um não respeitar as susceptibilidades dos sócios do SCE.

Foi então que a Comissão Administrativa aceitou que o referido ponto não foi bem metido na ordem de trabalhos e foi do consenso retirar a sua proposta.

O ponto número dois dizia respeito à criação da categoria de sócio auxiliar, de superior.

Esta categoria corresponderia ao pagamento de uma anualidade de 500 escudos, dando direito a três entradas no Campo da Avenida, em jogos normais, que não sejam de «Dia do Clube», «Taça» ou particulares. A criação de sócio auxiliar foi aprovada, com 3 abstenções.

Finalmente, o terceiro e último ponto, e que dizia respeito à Comissão Administrativa.

Interviu Romeu Vitó, que faz parte da mesma e informou que esta findou o seu mandato no dia 7 do corrente, depois de 90 dias à frente dos destinos do Clube. De seguida, Jorge Águas leu pormenorizadamente o Balancete de 1/1/81 a 30/9/81 e que, para satisfação dos presentes, e ausentes, indica um saldo positivo de 2.516 contos. Assim, nestes 90 dias, minimizaram-se as despesas, pagou-se algum do «déficit» do clube e não se atrasou o pagamento dos ordenados aos atletas e técnicos, segundo Romeu Vitó, que propôs ainda que saísse daquela assembleia uma comissão de associados para se formar a Direcção definitiva.

Por seu lado, Carlos Padrão sugeriu que a Direcção saísse do seio da Comissão Administrativa.

Caiu-se num impasse e, então, foi decidido continuar a sessão amanhã, sexta-feira, dia 16, à mesma hora.

Uma coisa é certa e não escapa à realidade: o Sporting de Espinho continua sem Direcção e arranjà-la vai ser «um bico de obra».

NACIONAL REGRESSA COM SCE EM BELÉM

Após uma paragem de quinze dias, motivada pela necessária preparação da Selecção Nacional, que ontem defrontou a sua congénere da Suécia, o Campeonato Nacional da I Divisão regressa este fim de semana com a efectuação dos jogos referentes à 7.ª jornada.

Da ronda, avultam os encontros a disputar entre o Sporting e o Boavista, e o F. C. do Porto e o Guimarães, que poderão muito bem isolar qualquer um dos actuais guias: portistas ou «leões».

De interesse significativo é a partida que o Sporting de Espinho vai disputar no Estádio do Restelo, onde é costume realizar agradáveis actuações, frente a um Belenenses um tanto ou quanto renovado, mas ainda longe dos seus bons velhos tempos.

Recordemos entretanto os jogos desta semana:

- Braga-Setúbal
- Viseu-Penafiel
- Belenenses-Espinho
- Sporting-Boavista
- Rio Ave-Benfica
- Estoril-Portimonense
- Amora-U. de Leiria
- Porto-Guimarães

NACIONAL DE JUNIORES I DIVISÃO

ZONA NORTE - SÉRIE B

PRIMEIRA DERROTA DO ESPINHO

Depois de um empate frente ao Amarante (1-1), de uma vitória em Estarreja (1-2), o Sporting de Espinho foi derrotado pela primeira vez, decorridas que vão três jornadas do Nacional de Juniores.

Contra os amarantinos os «tigres» cederam um empate no Campo da Avenida, mas o jogo foi interrompido, logo após o intervalo, isto no passado dia 4. Entretanto, em Estarreja, os espinhenses saíram vitoriosos por duas bolas a uma, em jogo que tinha sido adiado da primeira jornada, tendo este agora sido efectuado no dia 7.

No passado domingo em Vila Nova de Gaia, os jovens da Costa Verde cederam perante os seus rivais gaienses, que, assim, obtiveram o seu primeiro triunfo.

VILANOVENSE, 1 ESPINHO, 0

Jogo no Parque Soares dos Reis em Vila Nova de Gaia. Árbitro: Evaristo Carvalho, de Viana do Castelo.

VILANOVENSE: Armando; Zé António, Berto, Ernesto e Jorge; Álvaro, Quim (Zé Carlos) e Lagoa; Carlos (Carlinhos), Manuel e Gomes.

SP. ESPINHO - Sardo; Silva, Cardoso (Ribeiro), Pinhal e Rui; Valente, Abreu e Abel; Alves (Rui Manuel), Avelino I e Marçal.

Ao intervalo: 1-0. Marcador: Manuel (33 m.).

RESULTADOS

Estarreja-Espinho	1-2
Espinho-Amarante	1-1 (x)
Vilanovense-Espinho	1-0
Amarante-Cortegaça	4-1
Estarreja-Salgueiros	0-4
L. Vildem.-Boavista	1-5
F.C.Porto-Sanjoan.	1-0

(x) Jogo interrompido devido ao mau tempo.

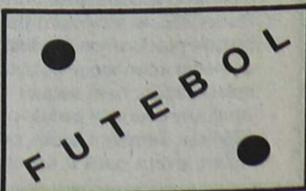
CLASSIFICAÇÃO

J V E D F-C P

Salgueiros	3	3	0	0	11-0	6
F. C. Porto	3	3	0	0	5-0	6
Amarante	3	2	1	0	6-2	5
Boavista	3	1	1	1	6-3	3
Cortegaça	3	1	1	1	6-5	3
Sp. Espinho	3	1	1	1	3-3	3
Vilanovense	3	1	0	2	1-4	2
Sanjoanense	3	0	1	2	1-4	1
Vildemoinh.	3	0	1	2	2-11	1
Estarreja	3	0	0	3	1-10	0

JOGOS PARA DOMINGO

Sp. Espinho-F. C. Porto
Cortegaça-Vilanovense
Salgueiros-Amarante
Boavista-Estarreja
Sanjoanense-Vildemoinhos



VOLEIBOL

Estreia auspiciosa dos «Tigres»

No excelente pavilhão de S. Paio de Oleiros, por interdição do seu, devido aos incidentes do jogo com o Benfica no último Nacional, o S. C. Espinho começou a época oficial da melhor maneira, derrotando a sempre difícil equipa do Esmoriz, agora reforçada pelo internacional Pacheco, ex-Leixões, pelo score de 3-1.

Como é natural, dado estamos no início da temporada, o S. C. Espinho não realizou a exibição que está efectivamente ao seu alcance, mas efectuou no entanto uma partida agradável, alcançando uma vitória justíssima.

Nota-se ainda falta de entrosamento e a recepção não esteve bem, mas cremos que com a continuação do trabalho aturado e competente que se tem vindo a desenvolver sob a batuta sabedora e experiente do professor José Moreira, será este ano que todas as potencialidades do conjunto desabrocharão em pleno para uma época condizente com o valor dos atletas e do treinador.

A forma demonstrada por todos os jogadores foi já bastante apreciável, destacando-se no ataque Lima Teixeira que teve uma excelente actuação.

S. C. E., 3 - ESMORIZ, 1

Resultados parciais: 15-11 (25m.); 12-15 (25m.); 16-14 (29m.); 15-7 (16m.).

S. C. ESPINHO: Lima Teixeira, José Moreira, Padrão II, Queirós, Filipe Padrão, António Rocha, Fernando Tomás, Baptista, Maitez e Pinto.

Orientador: Rolando Sousa.

Arbitragem razoável a cargo do 1.º árbitro João Catarino e do 2.º Jorge Cardoso.

REGIONAL DE JUNIORES

Não começou da melhor forma a época da equipa junior de voleibol do S. C. Espinho.

O facto de ter jogado sem 4 dos seus elementos, não justifica a fraca exibição realizada pelos espinhenses que efectivamente estiveram muito abaixo do que podem render.

Pelo que nos foi dado observar a equipa do F. C. Porto, embora ganhando bem, não é de forma alguma superior à do S. C. Espinho, beneficiando segundo cremos, talvez de uma preparação mais adiantada.

A jogar completo julgamos estar ao alcance do conjunto dos «tigres» o apuramento para o Nacional, mas, para isso, é necessário que os jovens se compenem de que sem treinar, não se pode ganhar. Que esta derrota lhes sirva de exemplo!

Jogo no Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior.

S. C. ESPINHO, 1 - F. C. PORTO, 3

Parciais: 13-15; 15-9; 6-15; 14-16.

S. C. ESPINHO: Fernando Pais, Joaquim Leite, Pedro Pimentel, António Figueiredo, Paulo Almeida, Paulo Lacerda, Renato Magalhães e Alberto Graça.

Orientador: Prof. José Moreira.

1.º árbitro: João Catarino.

2.º árbitro: Jorge Cardoso.

JUVENIS MASCULINOS

S. C. ESPINHO, 3 - COLÉGIO DOS CARVALHOS, 1

PARCIAIS: 15-6, 15-9, 9-15, 15-12.

Jogo no Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior.

S. C. ESPINHO: Carlos Moreira, José Alves, José Gonçalves, Luís Oliveira, Mário Carvalhinho, Sérgio Silva, Carlos Brenha, Arlindo Tavares, Jorge Ferreira, António Rocha.

Árbitro: Fernando Magalhães.

SÉNIORES FEMININOS

S. C. ESPINHO, 3 - FLUVIAL, 1

PARCIAIS: 13-15; 15-6; 15-5; 15-10.

S. C. ESPINHO: Rosa Castro, Palmira Castro, Fernanda Silva, Soledade Leite, Vera Leite, Paula Almeida, Paula Fidalgo, Isabel Quinta e Ana Ribeiro.

Jogo no Pavilhão do S. C. E.

JUNIORES FEMININOS

S. C. ESPINHO, 0 - ESMORIZ, 3

Nesta categoria, e em encontro disputado no pavilhão do S. C. E., as meninas espinhenses perderam com as suas congéneres do Esmoriz, pelo «score» máximo de 3-0.

REGIONAL DA III DIVISÃO

Fiães-G.D.R. de Espinho 1-3

A. A. Espinho- S. Pedro da Cova 3-0

RESULTADOS

I DIVISÃO - Masculinos

Castelo Maia - F. C. Porto 0-3

A. S. Mamede-At. da Madalena 3-1

SP. ESPINHO-Esmoriz 3-1

Leixões-CDUP 3-0

PONTUAÇÃO

	J	V	D	SETS	P
1.º - F. C. Porto	1	1	3	0	2
2.º - Leixões	1	1	3	0	2
3.º - SP. ESPINHO	1	1	3	1	2
4.º - A. S. Mamede	1	1	3	1	2
5.º - At. Madalena	1	1	1	3	1
6.º - Esmoriz	1	1	1	3	1
7.º - CDUP	1	1	0	3	1
8.º - Castelo Maia	1	1	0	3	1

PRÓXIMOS JOGOS

Dia 17: 22 h. - At. Madalena-Sp. Espinho (Séniiores masc.)
 Dia 17: 17 h. - Esmoriz-Sp. Espinho (Juniiores masc.)
 Dia 16: 21.30 - Sp. Espinho-A. A. Espinho (Juniiores masc.)
 Dia 17: 18 h. - Nun'Álvares-Sp. Espinho (Séniiores fem.)
 Dia 17: 16.30 - Vigorosa-Sp. Espinho (Juniiores fem.)

Sábado 10 no calendário. 10.10 horas no relógio. Acordo. Salto da cama. Vou à casa de banho. Enfio-me na banheira. Tomo o meu duche. Visto-me. Penteio-me. Vou para a cozinha. Tomo o pequeno almoço.

- Olha lá. Vou à Redacção.

- Agora trabalhas ao sábado?!

- Este trabalho. Vou redigir a Assembleia. Volto à uma para almoço. Folgo na quarta.

- Está bem. Adeus. Um beijinho.

- Adeus. Outro.

Passados minutos estou na Rua 26. Entro no n.º 601. Subo ao 2.º andar. Tiro um molho de chaves do bolso. Escolho a que me convém: a da porta da esquerda. Introduzo-a na fechadura. Rodoo-a para a direita. Duas vezes. A porta está aberta. Entro. Volto à esquerda. Estou na Redacção.

Sento-me na minha. Quero dizer... Cadeira giratória. Por sinal chia. Tem falta de óleo. Não faz mal. É melhor que a outra que tinha antes. Não se mexia do sítio. Esta até tem rodinhas. Viva o luxo!

Abro a segunda gaveta. Da minha secretária. Quero dizer... Saco alguns linguados. Não confundam... Puxo o zip... Da minha pasta. Dela retiro folhas. Dez. De apontamentos. Da sessão da Assembleia Municipal. A que se realizara na véspera.

Vejo a primeira nota. Apontamento. Mas paro. Com o casaco não se trabalha. E já vou no segundo linguado. Pois... Em mangas de camisa é melhor. Atiro o linguado para a minha «Erika». Quero dizer... É uma máquina de escrever. Azerti. Nova. Qualquer dia mostro-lha.

Bom. Volto aos apontamentos. Começo por ler: «Assembleia Municipal. Reunião de 9/10. Continuação da sessão iniciada em 1/10. Agenda: Constituição do Conselho Municipal e apreciação e votação do relatório e contas. O dos Serviços Municipalizados. Início: 21.15 horas» Na décima página de apontamentos: «termo: 0.42 horas». Estou preparado para uma viagem no tempo. Curta. Em marcha-atrás. De sábado para sexta.

ACÇÃO CATÓLICA «SANEADA»

Entre por uma fenda do tempo no salão nobre. Do edifício camarário. Já sabem porquê. Na mesa de Imprensa. Sonolento. Ando a dormir pouco. Não faz mal. O presidente da Assembleia «acorda-me». Antes de começar. Diz Luís Gomes. Quero fazer uma sugestão. Como sabem. E o leitor também. Os deputados têm direito. Agora têm. A um subsídio. Um por cento do vencimento da Câmara. Por presença. Em cada sessão. São 450\$00. Dá para o tabaco. Mas há quem não queira receber. Não faz mal. Sugiro. Eu não. Luís Gomes. Que os dêem ao Sporting de Espinho. Ou a qualquer instituição. Ficou sugerido. Stop.

Ordem de trabalhos. Já escrevi 5 palavras no terceiro linguado. Conselho Municipal para 1981. Todos os anos tem de ser eleito. Ou reconduzido o anterior. Não foi o que aconteceu. Pois não. Até porque. Da AD. Também do PS. Iguamente da APU. Havia 3 propostas. A da APU era verbal. Apontava a dignificação. Do Conselho Municipal. Evidentemente. Que o anterior. Sic. Nada fez. Mais amplo possível. Devemos torná-lo assim. É a melhor solução. Todas as colectividades podem candidatar-se. Evidentemente. A participar no consêlho. Mas até ao limite de 35 ele-

Assembleia Municipal

SIC LEX, SIC JUDEX

mentos. O legal. Depois de feita publicidade nos jornais. E de convidadas as colectividades a candidatar-se. Todas entrariam até 35. Mais não. Excluir-se-iam as necessárias. Uma comissão faria isso. De elementos da AM. Um por partido. E o presidente de Guetim. Evidentemente. Independente. Já lá vamos.

Tempo para marcha-atrás. Aspas. Citação de Jorge de Carvalho. O Conselho Municipal é a imagem da AD. Em Espinho. Uma má imagem. Claro. Já atrás fecharam as aspas. Há sorrisos nos lábios. Enfim. Stop. Vira o disco.

Guetim. O presidente da junta concorda. É verdade: o de Paramos não está. Faltou à guerra. Concorda com a inclusão da Casa do Povo no CM. E também a União dos Reformados. Que o pediu. Pois. 450\$00 para um reformado é bem bom.

Madureira Gil exprime também a posição. A do PS. Defendendo uma proposta por ele apresentada. Também a AD o fez. Não são muito diferentes. O quarto linguado entra na máquina. E a da AD não é muito diferente da do ano passado. Só a Casa do Povo a mais. Cinco mil associados. Diz Luís Gomes. Três mil beneficiários. Aplausos memórias do lado. O PS até nem se importa em incluí-la na sua proposta.

Mas temos a APU. Carvalho e Saudade bem se esforçam. Fazem cavalo de batalha da sua proposta. Gomes é que não é burro. Embora claro. Pois claro. E pede três minutos. Para falar com Gil. Para quê? Não diz. Não importa. Toda a gente sabe que é por causa do consenso. Para o encontrar. Entre o PS e a AD. A bancada comunista não. Essa não deve gostar. Cheira a bloco central alargado à direita reacionária centrista. Fica-se a bufar no silêncio.

Ah! Desculpem. Tenho de fazer nova marcha-atrás. Alberto. Alves diz. E bem. Que o conselho é só desperdício de dinheiro. Porque os conselheiros também as têm regalias. Se a lei nos obriga. Estamos a citar. A eleger o CM. Continuamos a citar. Deve ter o menor número de elementos. Para diminuir os encargos.

Jorge de Carvalho discorda. Não faz mal porque Zenha pára em Coimbra. Quero dizer. Entre Lisboa e Porto. Não devemos sobrevalorizá-lo. Nem subvalorizá-lo. Estivemos a citar. E continuaremos por mais uns instantes. Talvez não venha a justificar-se. Em termos de futuro. Na Assembleia da República se baterá pela sua extinção. Sim. Zenha não ganha só 450\$00 por sessão na AM. Vamos a um parágrafo. Até porque entrei no quinto linguado. Mas onde é que isto vai parar?

Gil justifica algumas divergências no PS. Quanto ao CM. Já se vê. E eu. Transcrição. Quería dizer ao camarada Vicente. A quem? Ao senhor Vicente... Assim está bem. Não cheguei a tomar nota de quê. Também não devia ser importante.

Guetim. Ainda não vamos falar da independência. De Joaquim Sá. Nem falaremos. Isso é para Vicente Pinto. Esse vai falar. Um pouquinho adiante. Pois o presidente de Guetim cria um ponto polémico. Diz que temos de descarregar politicamente o CM. Que o CM é para independentes.

Que ele. Joaquim Sá. Se sente. Aspas. Um ponteiro dos independentes. Aspas.

É agora Vicente! Isso mesmo. Vicente aproveita para se espraia sobre a independência. A de Joaquim Sá. Pondo em dúvida a sua. Dele. Joaquim Sá. Independência. Brrrrr! Aprende a ser independente.

E depois vem o repucho. Aguenta-te Vicente! O senhor Vicente está a deturpar. Diz Joaquim Sá do que Vicente dissera. A conversa vinha do carro. Do Presidente da Câmara. Do motorista privativo. Do Presidente da Câmara. De quanto custa. Em regalias dos conselheiros. O CM. Uma baralhada. Uma cowboya-da. De primeira.

Vejam como se faz. E o que faz. Fazer o funeral a um vivo. Que está morto: o CM. Vejam o subtítulo que está a chegar. Não. Ainda não. Primeiro fala-se mais um pouco do consenso. O da AD e do PS que agora muda para o sexto linguado. O tal do cheiro a bloco central. Alargado às conveniências de ambos. Que ninguém gosta de perder. A APU é que está mais habituada.

O consenso Gilliano-Gomesiano está encontrado. Vamos à votação que o intervalo de 3 minutos acabou. Que assim nem ganhamos nós. Quero dizer. Eles. Nem nós. Quero dizer. Os outros.

Luís Gomes diz que cederam os dois e as propostas fundiram-se. Numa só que não é da AD. Mas também não é do PS. É do Presidente da Mesa mas arrancada ao arrependimento à

Dizia ele lá. Que se tiraria a carga ideológica ao CM. Agora sempre vamos fazê-lo. O subtítulo. Uma vez que vamos mudar de assunto.

ENTRAMOS

NO SÉTIMO LINGUADO

É verdade. Mudou-se de assunto. Era meia-noite. Já tinha fumado uns 7 ou 8 cigarros e agora vou com 4. Aquilo é maçador. Todo o trabalho é maçador menos um que não é bem trabalho. É preciso explicar mais?

No salão nobre cada um dos deputados presentes. Não são os quarenta. Faltam aí uns 7. Têm na sua frente um volumoso calhamaço que fazem um total de 33. Mais os 7 dos que faltam. Onze contos em papel. Foi dito. E muitas horas de trabalho. O relatório. E contas. Dos Serviços Municipalizados sobre 1980. Para discutir. Era para discutir, mas não foi.

«Mea culpa». Dirá Alberto Alves. Um auto-intitulado jurista nas horas vagas que abriu o activo. Assim. Aspas tremidas. Não temos que apreciar o relatório dos SME sem o da câmara.

Gil concorda. E não só. Para além disso temos a lei das finanças locais. A câmara tem que cobrir os prejuízos dos serviços. Portanto só quando tivermos o relatório da câmara. Eles. É que podem aprovar o dos serviços.

Razão atribuída ao jurista das horas vagas e um recado para a edilidade. Para cumprir em Novembro. Mandem também o relatório da câmara. Mais o de 1979 que ainda ninguém viu. Ainda. É verdade.

Oitavo e último linguado cozido com uma reunião extra da AM. Proximamente. Ainda por causa dos serviços e da sua situação financeira. Que começa a ser grave. E a comer à mesa do or-

COMPOSIÇÃO DO NOVO CONSELHO MUNICIPAL

Com um total de 16 elementos, o Conselho Municipal passa a ficar constituído pelos seguintes representantes: trabalhadores da Câmara Municipal (1); trabalhadores do Conselho Municipal (1); Associações de Bombeiros (1); Associações de Assistência (1); Associações Recreativas e Culturais (2), um da sede do conselho e outro das freguesias; Associações e Comissões de Moradores (1); Associações de Estudantes e de Estudantes-Trabalhadores (1); Associações de Pais das Escolas (1); Associações Desportivas (2), um da sede do conselho e outro das freguesias; Associações de Comerciantes (1); Associações de Industriais (1); Representantes dos Sindicatos (2), um da União Geral dos Trabalhadores e outro da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses - Inter-sindical Nacional; Casa do Povo (1).

Foram excluídos, em relação ao anterior Conselho Municipal, a Acção Católica e o Sindicato dos Professores (Independente).

posteriori. Já não valia a pena depois da aprovação. Que pouco custou. Apenas duas ou três absenções e os votos contrários dos 5. Estes 5 são da APU. Não confundir.

Quando o arrependimento chegou. Depois das declarações de voto. Já não havia remédio. A proposta teria de continuar a ser do Presidente da Mesa. Da Mesa nunca. Pereira Alves não autorizou. Se a proposta fosse dela. Da Mesa. Ele. Que é da Mesa. Votaria diferente. Mas não faz mal. E ainda que fizesse como parece que fez? Diz Gomes. As nódoas apenas ficam na acta. Não disse. Que o público eleitor não vê. Nódoas manchadas de declarações de voto. A de Álvaro Duarte. Por exemplo. Que diz: abstei-me porque foi retirada a proposta da AD. Mas. Principalmente. Por ter sido retirada a Acção Católica. Porque se disse aqui.

çamento municipal. Este ano já foram 10 mil contos. Quarenta mil contos de prejuízo neste momento nos serviços. Mesmo com os 40 mil. E no fim de 1981 chegará aos 70 mil. Qualquer dia não há dinheiro na câmara que chegue para os serviços.

Soluções? Há-as na manga. É o que disseram. Aumento da energia ao consumidor? Não necessariamente. Inclusão na EDP? Não necessariamente. Que há então na manga? Ninguém disse. Também não faz mal. Espera-se pela reunião extra. Em que participão a câmara e os serviços. Tal e qual como reza a propostas do PS subscrita pela AD... E aprovada por todos. Pois. Porque convém acabar em unanimidade. E a crónica a longa. E sem virgulas que a minha «Erika» as perdeu. Um bom fim-de-semana. Desculpem os 389 pontos finais. G. J.

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

CARTORIO NOTARIAL DE ESPINHO

NOTÁRIA: Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

PEREIRA & VIEIRA, LIMITADA

Certifico que por escritura de 8 de Outubro de 1981, lavrada de folhas 46 a 47, verso, do livro de notas para escrituras diversas 69-A deste cartório, JOSÉ MIGUEL PEREIRA, e JOAQUIM VIEIRA DA ROCHA, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO - A sociedade adopta a firma «PEREIRA & VIEIRA, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento nesta cidade, na Rua Catorze, número mil duzentos e vinte e sete, e durará por tempo indeterminado.

SEGUNDO - O objecto social consiste na indústria de reparação de automóveis, podendo ainda a sociedade dedicar-se a outros ramos de indústria ou comércio desde que tal não lhe seja vedado por lei.

TERCEIRO - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de seiscentos mil escudos, correspondente a duas quotas iguais de trezentos mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios.

QUARTO - A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, podendo qualquer deles assinar os documentos de mero expediente. Quando, porém, se trate de assuntos que envolvam obrigações ou responsabilidades para a sociedade, serão necessárias as assinaturas de ambos os gerentes, em conjunto.

Parágrafo primeiro - Qualquer dos gerentes pode delegar os seus poderes de gerência no outro ou em pessoa estranha à sociedade.

Parágrafo segundo - Fica vedado aos gerentes sob pena de responderem por perdas e danos, praticarem por si, por interposta pessoa ou associados

com outros, actos de comércio respeitantes à actividade comercial ou industrial da sociedade.

QUINTO - As divisões e cessões de quotas a favor de estranhos dependerão do consentimento do sócio não cedente, o qual terá sempre o direito de preferência.

SEXTO - Pode a sociedade exigir dos sócios prestações suplementares de capital desde que a assembleia geral o delibere por unanimidade dos votos representativos de todo o capital social, podendo ainda os sócios fazer à sociedade os suprimidos de que esta carecer, nos termos e condições previamente acordados em assembleia geral.

SÉTIMO - Por morte, interdição ou inabilitação de qualquer sócio, exercerão os direitos à respectiva quota os seus herdeiros ou representantes legais. Neste caso, deverá ser escolhido um que a todos represente enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

OITAVO - As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias, pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, nove de Outubro de mil novecentos e oitenta e um.

A Ajudante do Cartório
(Berta da Silva Lopes
Dias de Carvalho)

DEFESA DE ESPINHO -
2585 - 15/10/81

CARTORIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: MARIA FERNANDA DE VASCONCELOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO.

Certifico neste Cartório e no livro 17-F, a folhas 43, verso, com data de 29 do corrente se acha exarada uma escritura de «DISSOLUÇÃO DE SOCIEDADE», da firma «FERREIRA & OLIVEIRA, LIMITADA», com sede na Rua 16, n.º 975, desta cidade de Espinho, não tendo a mesma activo e passivo.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial,
30 de Setembro de 1981.

A Ajudante do Cartório,
Marcelina dos Santos
Ferreira Coelho

SENHORA

OFERECE-SE PARA TRABALHAR A DIAS DE COSTURA - Telefone todos os dias das 8 às 10 horas e depois das 7 da tarde para o telefone 922755.

OFERECE-SE MENINA

19 anos, 7.º ano, secretariado (conhecimentos de estenografia e dactilografia) deseja emprego compatível. Escrever para «DEFESA DE ESPINHO» às iniciais D.F.R.

**MANUEL TEIXEIRA DA SILVA
CONSERTOS EM CALÇADO
ATENÇÃO**

Aviso os meus estimados clientes que deixo de fazer reparações em calçado e outros, a partir de 30/10/81.

Agradeço o favor de levantarem os seus consertos até essa data **sem falta**.

Tem problemas no Rio de Janeiro a resolver?

Telefone para o Porto
318576 - 381699 - 381788

APM Rua da Alegria, 181 - 3.º Esq.
4000 PORTO

Uma organização que lhe dará plena satisfação.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO AVISO

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faz público que, em face do que se prescreve no § 1.º, do artigo 23.º, do Decreto número 48770, de 18 de Dezembro de 1968, são avisados todos os interessados que tenham familiares inumados nas sepulturas temporárias da secção 2 do Cemitério Municipal de Espinho, de que devem requerer a trasladação das ossadas desses seus entes, na Secretaria Municipal e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da afixação do presente aviso, após o que, não o fazendo, serão as referidas ossadas removidas para o ossário Municipal, conforme determina o § 2.º, do mesmo artigo.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicado nos jornais locais.

ESPINHO E PAÇOS DO CONCELHO, 7 de Outubro de 1981.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
José Carvalho da Fonseca

EXPLICAÇÕES

MATEMÁTICA E FÍSICO-QUÍMICAS

ENGENHEIRA-QUÍMICA

Rua 19, n.º 917 - ESPINHO
Telef. 923731
920258

AUTOMÓVEIS

- OPEL
- PORTARO

FURGONETAS

- BEDFORD
- DAIATSU
- OPEL

TRACTORES

- KUBOTA

JOSÉ NUNES MARTINS
AV. 24 - ESPINHO - TELEFS. 920237-923484

JOVEM

Se tens de 18 a 23 anos, és inteligente e dinâmico, possuis conhecimentos razoáveis de Inglês e Francês e o 7.º ano liceal ou equivalente, tens hipóteses de vir a fazer parte dos quadros duma grande empresa voltada para a Exportação.

Escreve-nos, indicando os dados indispensáveis para a nossa apreciação, a este Jornal ao n.º 3569.

ESPICOL

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DE ESPINHO, LDA.

Azulejos - Loijas Sanitárias - Pavimentos - Tijolos - Telhas - Abobadilhas - Cimentos - Lava-Loijas e Banheiras - Acessórios Decorativos - Armários de Cozinha e Casa de Banho - Torneiras

(PEÇA ORÇAMENTOS)

Avenida 24, n.º 217 - Telef. 922699
Apartado 220 - 4503 ESPINHO Codex

FONSECA

MODAS - TECIDOS

RUA 19, N.º 275 - Telefone 920413 - ESPINHO

Restaurante ONDA Snack-Bar

ESPLANADA DO MAR
ESPINHO

TELEF. 922526
Serviço de Restaurante e Snack até às 4 horas



Poupe energia



ADOZINDA VIEIRA DE CASTRO

MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO

Seu irmão, cunhada e restante família, vêm por este meio participar a todas as pessoas amigas, que mandam celebrar missa de 1.º Aniversário por alma da saudosa extinta, na próxima segunda-feira dia 19, pelas 19 horas. Antecipadamente, agradecem a quem possa comparecer a este piedoso acto.



LUÍS TEIXEIRA PINTO

AGRADECIMENTO

A todos os Amigos que nos acompanharam em tão trágico momento manifestam a sua gratidão.

Maria Alice
Carlos Teixeira Pinto
Filhos e genro

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

J. NUNES DE MATOS
MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICOEspecialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório - Rua 20, n.º 1436, r/c dt.º - telef. 921975

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA

Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º

TELEF. 922718

ESPINHO

**FÁBRICA DE ARTIGOS
DE
CELULÓIDE E PLÁSTICOS****LUSO-CELULÓIDE**

- DE -

HENRIQUES & IRMÃO, LDA.APARTADO 22 - TELEFONE 922193
ESPINHO**MARIA LUÍSA
TAVARES**

MÉDICA

Consultório:

Rua 15, n.º 315-1.º

ESPINHO

Marcações a partir das
17 horas, todos os dias, ex-
cepto às quartas, pelo telef.
922749.**NUNO A. PEREIRA**
PSIQUIATRA
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS
NERVOSASConsultório: Rua 31, 321
Marcação das 18.30 às 21.30
horasTelefone 920689
ESPINHO

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades:

- BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 - Tel. 920665 - 4500 ESPINHO

Para o seu lar papéis pinta-
dos laváveis. COLOWALL.
Plásticos para cozinhas e
casas de banho, alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

**FERNANDO RODRIGUES
LIMA**TELEF. 921739
Trav. da Rua 5 - ESPINHO**CASIMIRO, DIAS
& CASIMIRO, LDA.**ARMAZÉM DE MATERIAL
ELÉCTRICO

Sede e Armazém:

Rua 16 n.º 485
Telefone 922709
ESPINHO**M MOREIRA OCULISTA**

ÓPTICA - INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27, N.º 700 - 4500 ESPINHO

VENDEM-SE

3 EDIFÍCIOS OCUPADOS

Na Rua 2, c/ os números
1185, 1189, 1193, 1201,
1203 e 1209.Falar na Rua 4, n.º 1128,
ou pelo telef. 920839.**Manuel Pereira Fontes & Ca., Lda.**- FÁBRICA DE TAPEÇARIAS -
Importação - ExportaçãoTapetes e carpetes manuais - Passadeiras, tapetes, carpetes e
alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho
«REALCE».Telex 22255 - Fontes-P ■ Telef.: 921316/7/8
SILVALDE - ESPINHO**GRANDE CASINO
DE ESPINHO**

TELEF. 920238

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE
TODAS AS NOITES**NA BOÍTE (M/ 18 ANOS)**

JANTARES-CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ★ *Grupo Quatro***VARIEDADES DA 2.ª QUINZENA DE OUTUBRO**

LES MARCUS - Acrobatas Franceses

MARINA MOTA - Fadista Portuguesa

**A nova Boîte do Casino
É MESMO uma maravilha**

SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS EM QUALQUER LOCAL

VISITE ESPINHO
RAINHA DA COSTA VERDE**LUSOTUFO**

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 - CORTEGAÇA

**ALMOCE
JANTE E CEIE
NO
RESIDENCIAL
PORTO
1.ª CLASSE**Telefones: 920294-920391
Ângulos das Ruas 8 e 25**SNACK-BAR
S. PEDRO**ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS
DA MANHÃ
COM COZINHA
PERMANENTE

ESPINHO

Refrigerantes GRUTA DA LOMBAAO SOL E À SOMBRA BEBA
REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBAAgora com novos refrigerantes de
MORANGO E PÊSSEGO

GUETIM - ESPINHO

TELEF. 920588

INFORMAÇÕES

HORÁRIOS DE TRANSPORTES

CP - COMBOIOS

Linha do Norte - Espinho-Porto (S. Bento) - 7.41, 8.53, 9.33, 10.44, 11.04, 12.13, 13.00, 13.51, 16.29, 16.54, 17.52, 18.35, 18.56, 19.39, 20.43, 21.20, 22.10, 23.13, 23.13, **Porto (S. Bento) - Espinho** - 5.40, 5.58, 6.36, 6.55, 8.36, 9.59, 12.08, 12.35, 14.40, 15.30, 16.00, 17.00, 17.26, 18.05, 18.44, 19.22, 19.43, 20.43, 21.35, 00.33; **Espinho-Ovar** - 6.19, 6.38, 7.16, 7.48, 8.17, 9.15, 10.42, 13.15, 14.08, 15.19, 16.11, 16.46, 17.38, 18.09, 18.42, 19.25, 20.00, 20.22, 23.16, 1.11; **Ovar-Espinho** - 5.30, 6.34, 7.10, 7.21, 8.11, 8.25, 9.13, 10.24, 10.45, 11.55, 13.23, 16.05, 16.35, 17.30, 18.15, 18.36, 19.19, 20.24, 21.03; 21.50, 22.52, 00.23.

Linha do Vale do Vouga - Espinho-Vila da Feira - 6.52, 9.10, 11.55, 14.00, 18.20, 19.13; **Vila da Feira-Espinho** - 8.02, 0.58, 13.02, 17.07, 18.19, 22.59.

CP - AUTOCARROS

Espinho-Vila da Feira - 5.55 a), 10.55, 13.18, 16.08, 21.35, 23.45. **Vila da Feira-Espinho** - 6.05 b), 6.55, 9.12, 15.21, 19.49.

Obs. - a) não se efectua aos domingos e feriados; b) não se efectua aos sábados, domingos e feriados.

TRANSPORTES URBANOS

Graciosa-Anta-Graciosa - 7.35 a), 9.30, 12.35 a), 14.10, 16.00 a), 17.35, 18.35, 19.40, 20.40; **Graciosa-Escolas-Graciosa** - 7.55, 12.55; **Graciosa-Silvalde-Graciosa** - 7.05 a), 9.00, 12.05 a), 13.40, 15.30 a), 17.05, 18.05, 19.10, 20.10.

Obs. - a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

TABELA DAS MARÉS

Dias	Preia-mar	Alturas
15	03.37/15.58	3.69/3.72
16	04.19/16.43	3.64/3.58
17	05.04/17.32	3.51/3.36
18	05.54/18.29	3.31/3.09
19	06.53/19.38	3.10/2.85
20	08.08/21.04	2.92/2.71
21	09.35/22.31	2.87/2.73
Baixa Mar		
15	09.42/22.04	0.29/0.32
16	10.27/22.48	0.37/0.48
17	23.37/11.15	0.72/0.53
18	/11.11	/0.76
19	00.33/13.18	0.99/0.99
20	01.43/14.42	1.23/1.15
21	03.11/16.12	1.36/1.15

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros de Espinho	920 005
Bombeiros Espinhenses	920 042
Hospital Concelhio	920 327
Posto Médico	920 664
Polícia de Espinho	920 038
GNR de Espinho	920 035
Táxis da Graciosa	920 010
Táxis da Câmara	923 167
Rádio-táxis (Central)	920 118
Repartição de Finanças	920 750
Câmara Municipal	920 020
Serv. Municipalizados	920 367
Cartório Notarial	920 348
Registo Civil/Predial	920 599
Posto de Turismo	920 911
Tribunal da Comarca	922 351
Estação Correios	920 335

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A

Quinta-feira - HIGIENE - Rua 19 n.º 393, telefone 920320;
Sexta-feira - GRANDE FARMÁCIA - Rua 62 n.º 457, telefone 920092;
Sábado - TEIXEIRA - Centro Comercial «Solverde», Avenida 8, telefone 920352;
Domingo - SANTOS - Rua 19 n.º 263, telefone 920331;
Segunda-feira - PAIVA - Rua 19 n.º 393, telefone 920520;
Terça-feira - HIGIENE - Rua 19 n.º 393, telefone 920320;
Quarta-feira - GRANDE FARMÁCIA - Rua 62 n.º 457, telefone 920092.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS CINEMA

TEATRO S. PEDRO - Quinta-feira, às 21h45: «Woyzeck» (18 anos).
Sexta-feira, às 21h45: «Chamam-me dólares» (13 anos).
Sábado, às 15h30 e 21h45: «O garoto de Charlot», para todos.
Domingo, às 15h30 e 21h45: «Jogo perigoso» (13 anos).
Terça-feira, às 21h45: «Aventura nas Caiaibas» (18 anos).

TELEVISÃO

PRIMEIRO CANAL

Quinta-feira - 18.20, Tempo dos mais novos; 18.45, País, País; 19.15, Rês Pública; 19.45, Novela «Olhai os Lírios do Campo»; 20.30, Telejornal; 21.00, Riker; 22.00, Debate.
Sexta-feira - 18.20, Tempo dos mais novos; 18.45, País, País; 19.15, Pergunte Conosco; 19.45, «Olhai os Lírios do Campo»; 20.30, Telejornal; 21.00, «A Balada de Hill Street»; 22.00, Concurso «Noves Fora Nada».
Sábado - 10.30, 10.30, Tempo dos mais novos; 11.30, Animação; 12.00, Loja das Antiguidades; 12.30, História da Escrita; 13.00, Inventário Musical; 13.30, Novos Horizontes; 14.05, Grandes Pintores; 14.20, Baralha, Parte e Paga; 14.30, Lúculos e Bróculos; 15.00, Hoje Há Visitas; 16.00, O Cosmos; 17.00, Porque Hoje é Sábado; 19.00, Outras Maneiras; 19.30, Automobilismo: Final do Campeonato de Fórmula 1, de Las Vegas (USA); 21.30, Telejornal; 22.00, Frank Sinatra ao Vivo; 23.00, Dallas.
Domingo - 9.45, Missa; 10.35, Setenta Vezes Sete; 11.00, Bom Dia, Domingo; 14.05, TV Rural; 15.00, O homem da Atlântida; 16.00, Desenhos Animados; 16.30, Cinema, 18.00, Os Marretas; 18.45, Grande Encontro (1.ª edição); 19.30, Magazine Cinema; 20.00, Telejornal; 20.30, Topo Gigio; 21.00, Amor num Clima Frio; 22.00, Grande Encontro (2.ª edição).

SEGUNDO CANAL

Quinta-feira 18.45, País, País; 19.15, O Sítio do Picapau Amarelo; 19.45, Edmundo Falé e o Ballet Zap; 20.30, Informação/2; 21.00, Nós e a Música; 21.30, Topo Norte; 22.00, Exército Secreto.
Sexta-feira - 18.45, País, País; 19.15, O Sítio do Picapau Amarelo; 19.45, Jeito e Efeito; 20.30, Informação/2; 21.00, Grandes Maestros; 22.00, Animação/2; 22.30, Pare, Escute e Olhe.
Sábado - 19.00, Numi; 19.30, Topo Norte; 20.00, Écran; 20.30, Homenagem a Glauber Rocha.
Domingo - 19.00, Concurso: Agora é a sua vez; 21.00, Informação/2; 21.30, A Arte e as Coisas; 22.00, Espaço Jazz.

damas

2.º TORNEIO DAMÍSTICO - 1981 UM ÊXITO QUE VEIO PARA FICAR

Um êxito bastante considerável foi o «2.º Convívio Damístico-81», este ano organizado pelo SCE e que o ano passado tinha sido efectuado no Gerês.

O acontecimento foi patrocinado por várias firmas industriais e comerciais e Câmara Municipal e teve a colaboração da Federação Portuguesa de Damas, recentemente criada.

As provas decorreram nos passados dias 3 e 10, e o Salão Nobre da Piscina foi palco para cerca de uma centena de praticantes daquela modalidade. No final, saiu vencedora a representação de Almada.

RESULTADOS

QUARTOS-DE-FINAL

Palmeira-Astral	1-1
S. C. Porto-Nau Vitória	4-0
Lamego-Rio Tinto	0-4
SCE (A)-Almada	0-4

9.º/16.º lugar

Escola Livre-Ademo (B)	4-0
SCE (B)-Rio Tinto (B)	3-1
Orfeão Ovar-T. Lameiro	4-1
Gafanha-Nuno Álvares	2-1

MEIAS-FINAIS

Astral-S. C. Porto	1-3
Rio Tinto (A)-Almada (x)	1-1

5.º/8.º lugar

Palmeira-Nau Vitória	2-2
Lamego-SCE (A)	0-4

9.º/12.º lugar

Escola Livre-SCE (B)	3-0
Orfeão Ovar-Gafanha	1-2

(x) Vitória no desempate para o Almada e Palmeira.

13.º/16.º lugar

Ademo (B)-Rio Tinto (B)	0-4
T. Lameiro-Nun'Álvares	0-4

FINAL

Almada-S. C. Porto	2-0
--------------------	-----

3.º/4.º lugar

Astral-Rio Tinto	2-1
------------------	-----

5.º/6.º lugar

SCE (A)-Palmeira	6-5
------------------	-----

7.º/8.º lugar

Nau Vitória-Lamego	2-1
--------------------	-----

9.º/10.º lugar

Escola Livre-Gafanha	3-0
----------------------	-----

11.º/12.º lugar

SCE (B)-Orfeão Ovar	3-1
---------------------	-----

13.º/14.º lugar

Nun'Álvares-Rio Tinto (B)	3-1
---------------------------	-----

15.º/16.º lugar

Torrão Lameiro-Ademo (B)	4-0
--------------------------	-----

17.º/18.º lugar

Ademo (A)-Vizela	4-0
------------------	-----

OS NOSSOS VIZINHOS

II DIVISÃO - Zona Norte

Paços de Ferreira-FEIRENSE	0-0
U. LAMAS-Neves	2-1

Pontuação

1.º Varzim	7
4.º U. LAMAS	6
7.º FEIRENSE	5
16.º Leça	0

III DIVISÃO - Série B

PAÇOS DE BRANDÃO-LOUROSA	1-0
VILANOVENSE-Valonguense	1-3
CANDAL-VALADARES	2-2
Ermesinde-OVARENSE	1-1

Pontuação

1.º Infesta	6
2.º OVARENSE	6
7.º PAÇOS DE BRANDÃO	5
9.º LOUROSA	3
10.º VALADARES	3
13.º CANDAL	3
14.º VILANOVENSE	2
16.º Carvalhais	0

DISTRITAL DE AVEIRO - I Divisão

Avanca-ESMORIZ	0-1
Vaguense-SANGUEDO	3-0
FIÃES-REL. NOGUEIRENSE	1-2
CORTEGAÇA-Arouca	1-2

Pontuação

1.º ESMORIZ	15
8.º FIÃES	10
9.º CORTEGAÇA	10
14.º REL. NOGUEIRENSE	8
15.º SANGUEDO	8
20.º S. Roque	5

DISTRITAL DE AVEIRO - I Divisão

Custóias-AVINTES	0-1
Trofense-GRIJÓ	0-0
Sobrado-PEROSINHO	4-0
José Alves-COIMBRÕES	2-0

Pontuação

1.º Progresso	7
7.º COIMBRÕES	5
8.º AVINTES	5
10.º GRIJÓ	4
13.º PEROSINHO	4
20.º Gens	1

II DIVISÃO

CANIDELO-SERZEDO	5-0
CANELAS-ARCOZELO	0-0
S. FÉLIX-Lavra	0-1

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação Prognóstico «DE» CONCURSO N.º 10-25 Outubro 81

1. Vianense-Ermesinde	1
2. Tondela-Marialvas	x
3. T. Novas-Alba	1
4. Coruchense-S. L. Olivais	1
5. V. Novas-Almada	x
6. Atlético-Olhansense	1
7. Loures-Oriental	x
8. Liverpool-Manchester United	1
9. Middlesbrough-Everton	1
10. W. Bromwich-Southampton	1
11. Coventry-Swansea	x
12. Notts Co.-West Ham	1
13. Manchester City-Nottingham	x

EMIGRAÇÃO • EMIGRAÇÃO • EMIGRAÇÃO • EMIGRAÇÃO • EMIGRA

Conselho das Comunidades: O que é? O que decidiu?

Criado pelo decreto-lei n.º 373/80 de 12 de Setembro, o Conselho das Comunidades Portuguesas é um órgão que de modo permanente veicula os interesses, anseios e expectativas das Comunidades Lusíadas espalhadas pelo mundo, destinando-se a salvaguardar os seus valores culturais e reforçar os laços que as unem a Portugal, visando ainda proporcionar uma plataforma de diálogo e um melhor conhecimento mútuo entre as organizações de portugueses e os seus descendentes, radicados no estrangeiro.

No Conselho das Comunidades têm assento 53 membros eleitos pelos emigrantes através das suas associações, dada a impossibilidade de, por um lado, se proceder a uma eleição directa, e por outro, como forma de reconhecimento dos inestimáveis serviços prestados por essas organizações na preservação da nossa maneira de ser e estar no mundo.

Recentemente, o Conselho das Comunidades teve a sua primeira reunião, que adquirirá a periodicidade anual. Todos ouviram falar dele, dado o facto do Presidente da República não se apresentar ao acto inaugural daquele, conforme prometera, mas poucos conhecem as decisões tomadas, algumas delas de extrema importância para as comunidades portuguesas no estrangeiro.

Deixámo-las aqui, em síntese:

1. Realização do encontro mundial dos Órgãos de Comunicação Social das Comunidades Portuguesas, em Outubro ou Novembro;
2. Melhoria dos filmes da RTP destinados às comunidades portuguesas da França e Alemanha;
3. Cedência, pela RTP, de material e de filmes que possam ser integrados nos circuitos de distribuição da Secretaria de Estado da Emigração e das Comunidades Portuguesas;
4. Planificação e montagem de um sistema de vídeo-cassetes, propondo-se a Secretaria de Estado subsidiar as associações para a compra do respectivo material, desde que obedçam aos critérios e às prioridades a estabelecer. O sistema poderá ser futuramente utilizado para o ensino da língua portuguesa;
5. Articulação com a Secretaria de Estado da Comunicação Social no aumento do envio de material documental;
6. Nomeação de um delegado da ANOP no Brasil, montagem de terminais da agência noticiosa portuguesa em várias



Sessão de trabalho do tema Regresso e Reinserção

idades daquele país, alargamento do serviço noticioso para a África do Sul a partir da delegação da ANOP no Maputo e encarada a possibilidade de fornecimento de fotografias aos jornais das comunidades;

7. Divulgação por cada comunidade portuguesa residente no estrangeiro de guias e folhetos sobre o conjunto de direitos e obrigações dos emigrantes na área da Segurança Social e deslocação de técnicos a fim de elucidarem os portugueses sobre a matéria;

8. Início imediato do estudo de revisão do Decreto Regulamentar 7/80 de 3 de Abril, relativo à inscrição voluntária na Segurança Social portuguesa de modo a abranger todos os portugueses, independentemente de estarem ou não subordinados a contratos de trabalho, que se encontrem radicados em países com os quais Portugal não tenha ainda estabelecido convenções de Segurança Social;

9. Promoção no departamento de convenções internacionais da Secretaria de Estado da Segurança Social, da estrutura que passará a possibilitar a audição e participação dos emigrantes, designadamente do Conselho das Comunidades, na futura celebração de acordos de Segurança Social;

10. Fomento do associativismo, apoiando o seu ensino através de material didáctico e meios áudio-visuais, como alternativa à necessidade de aumento da rede escolar;

11. Comparticipação através de verbas do orçamento da SECEP na possível criação de Institutos de Cultura e Língua Portuguesa;

12. Dinamização do processo de entrega de material didáctico, incentivação da realização de colónias de férias para crianças portuguesas e de cursos de férias para professores estrangeiros de portugueses;

13. Distribuição, em breve, pelas comunidades, de um livro sobre língua e cultura portuguesa destinado a jovens da instrução primária, o qual foi subsidiado pela UNESCO;

14. Prossecução das diligências para que em acção de formação/regresso, o respectivo recrutamento seja precedido de larga difusão junto das comunidades interessadas.

15. Revisão das condições de admissão aos estágios de formação propostas no programa de formação / cooperação - retorno entre Portugal e a França;

16. Estabelecimento de um sistema de equivalência para as habilitações profissionais adquiridas no estrangeiro;

17. Remessas de «mapas-tipo» da programação da RDP a todas as comunidades;

18. Ampliação da transmissão da onda curta e melhoria das condições de audição;

19. Viabilização da irradiação de um programa de informações intercomunitárias e envio de programas radiofónicos para estações e programas portugueses;

20. Melhoramento em quantidade e qualidade da informação a dar às comunidades através da RDP;

21. Início do estudo tendente à revisão do diploma que criou o Conselho.

NOTA

Participar é necessário

Aqui estamos a corresponder ao pedido de alguns dos nossos leitores emigrantes, lançando uma página que lhes é inteiramente dedicada.

Não queríamos, no entanto, que esta página resultasse apenas em comunicação jornal-emigrante e, por isso, pedimos a participação de todos.

É, de facto, importante a colaboração dos emigrantes nesta sua página.

Os seus problemas, os seus anseios e também as suas sugestões para melhorar esta sua fatia de jornal são para nós extremamente importantes.

Estamos, pois, à espera das vossas cartas. Enviem-nas para «Página do Emigrante», semanário «Defesa de Espinho», apartado 39, 4501 ESPINHO Codex, Portugal.

Informamos ainda que poderão aproveitar esta página para enviar as mensagens que entenderem a familiares e amigos.

Em princípio esta página terá uma periodicidade mensal mas ela também depende da colaboração prestada. Daí que reforçemos o nosso apelo à vossa colaboração.

Como e quando ouvir a onda curta da RDP

DESTINO	HORA (TAG)	FREQUENCIA	METROS	OBSERVAÇÕES
VENEZUELA	00.00-02.30	11.955kHz	25m	
	14.00-18.00	21.700 "	15m	Domingos
	15.30-17.00	21.700 "	15m	Sabados
E.U.A. CANADA	01.00-03.00	9.765 "	31m	Costa Este (E)
		11.925 "	25m	
	04.00-05.30	6.185 "	45m	Costa Oeste (W)
	14.00-18.00	15.295 "	19m	Domingos
	15.30-17.00	15.295 "	19m	Sabados
	05.00-07.00	6.010 "	49m	De 2ª a 6ª
EUROPA	11.00-13.00	9.740 "	31m	feira
		15.125 "	19m	
		11.800 "	25m	
	08.00-12.00	9.740 "	31m	
	13.00-17.45	15.420 "	19m	Sabados e
	08.00-18.00	15.125 "	19m	Domingos
		11.800 "	25m	
	18.00-20.00	6.025 "	49m	
	18.00-20.00	9.605 "	31m	De 2ª a 6ª
		11.775 "	25m	feira
MACAU, TIMOR AUSTRALIA	09.00-10.30	21.555 "	15m	
		21.640 "	15m	
	11.00-15.00	17.880 "	16m	a)
AFRICA		21.700 "	15m	
	19.00-21.00	17.880 "	16m	b)
		15.225 "	19m	
		21.700 "	15m	
	13.30-17.00	21.700 "	15m	Sabados
INDIA; M. ORIENTE	14.00-18.00	21.700 "	15m	Domingos
	18.00-19.00	17.880 "	16m	
	14.00-16.00	21.475 "	15m	De 2ª a Sabado
		9.600 "	31m	
BRASIL	22.00-01.00	11.840 "	25m	
	14.00-18.00	21.700 "	15m	Domingos
	15.30-17.00	21.700 "	15m	Sabados

a) Inclui o ensino especialmente dirigido à Guiné e a Cabo Verde, das 11.00 às 13.00 horas TAG, em 21.700kHz (15m).
b) Transmite o ensino especialmente dirigido à Guiné e a Cabo Verde, das 19.00 às 21.00 horas TAG.

FRANÇA – QUE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA?

O prof. Rémi Rousseau, docente no Liceu de Brive e delegado regional da Associação para o Desenvolvimento de Estudos Portugueses e Brasileiros foi abordado pelo nosso colega «Jornal do Fundão» sobre a necessidade de sensibilizar os emigrantes para a importância do ensino do Português em França. É essa conversa que, com a devida vénia, transcrevemos:

«Em Brive há uma comunidade portuguesa muito importante. A grande maioria é da Beira Baixa, e, particularmente, do concelho do Fundão», começou por nos dizer Rémi Rousseau. «Há cidades onde existe o ensino do português, mas muitas vezes os portugueses desinteressam-se. Em Brive, não. Suplantámos várias dificuldades, fizemos propaganda junto dos emigrantes, procurámos ganhá-los para a ideia de que estudar português é fundamental. E conseguimos. Hoje, 90% das crianças em idade escolar frequentam os cursos de português».

Uma realidade que é comum ao mundo da emigração e que geralmente se reflecte em muitas das queixas que os nossos compatriotas fazem, foi também referida por Rémi Rousseau. Trata-se

da falta de operacionalidade (às vezes o burocratismo é excessivo) dos departamentos oficiais ligados à emigração.

«Apoio oficial? Pouco. O trabalho que se tem realizado deve-se à boa vontade da comunidade portuguesa. E não foi fácil. Tivemos que lutar muito para implantar o ensino do português».

Em Brive, uma cidade de 70 mil habitantes, existem já alguns meios que constituem estímulo para a actividade de quem ensina o português. Estão neste caso, a biblioteca existente no liceu «e a biblioteca de português que o próprio município de Brive resolveu criar, o que, de algum modo, exemplifica a importância da comunidade portuguesa».

A situação do ensino do português em França origina reacções diversas e desiguais. Às vezes, sucedem-se as críticas pela carência de meios que possibilitem a aprendizagem da língua de origem; outras são as próprias comunidades de emigrantes que não aproveitam as possibilidades oferecidas por falta de esclarecimento.

«Acontece, por vezes — disse-nos Rémi Rousseau — que o ministério francês abre cursos de

português que depois acaba por encerrar por falta de frequência».

«Neste aspecto, seria fundamental não só esclarecer as pessoas para a importância deste tipo de ensino, como estimular as iniciativas que surjam no âmbito das diversas comunidades. Se lhe contar que, muitas vezes, os professores de português têm que ir de casa em casa fazer propaganda dos seus cursos, como se fossem vendedores, estou a dar-lhe uma ideia do tipo de dificuldade que ainda estão largamente por ultrapassar. É assim, necessário, promover campanhas que visem pedagogicamente o esclarecimento das comunidades emigrantes».

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ★ Propriedade da EMPES – Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ★ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. – Apartado 39 – 4501 ESPINHO Codex – Telefone 921525 ★ Maquetagem da EMPES – Publicidade ★ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 – 4008 PORTO Codex – Telefones 21021/2/3 ★ Tiragem média de 3.500 exemplares.

Director: Fernando Barradas ★ Redactores: J. M. Gabriel de Jesus e Paulo Malheiro ★ Fotografia: António Silva ★ Publicidade e Assinaturas: Fernanda Oliveira ★ Expedição: Carlos Santos.

Colaboradores principais: Agostinho Almeida, Araújo de Castro, Cadete Duarte, Manuel Rio, Margarida Fonseca e Napoleão Guerra ★ Correspondentes: Augusto Oliveira e Nuno Alão.

Expediente: de segunda a sexta-feira, entre as 9.30 e as 12.30 e entre as 14.30 e as 19 horas ★ Publicidade para a edição seguinte: até às 18.30 horas de segunda-feira ★ Publicidade de última hora: até às 12.00 horas de terça-feira.

FECHO • NO FECHO • NO FECHO • FECHO • NO FECHO • NO



No fim-de-semana

VÃO SER COMEMORADOS

86 ANOS DOS B. V. ESPINHO

Os Bombeiros Voluntários de Espinho comemoram no próximo fim-de-semana o seu 86.º aniversário da fundação, com o seguinte programa:

Sábado, 17 – Jantar-convívio entre os corpos gerentes e todo o pessoal.

Domingo, 18 – 9.30, hastear das bandeiras; 10.00, sessão solene evocativa da efeméride e en-

trega de medalhas; 11.00, missa na Igreja Matriz, pelos bombeiros e sócios da Associação já falecidos, seguindo-se romagem ao cemitério e, depois, desfile de viaturas e pessoal pelas principais artérias da cidade.

Por outro lado, e em informação de última hora, soubemos pela voz do comandante Veiga Ri-

beiro, comandante da corporação do Largo da Igreja, que este terá obtido a garantia que a compra da «Magirus» dos Bombeiros Espinhenses seria anulada.

Esta informação surge em complemento de trabalhos publicados nas páginas 2 e 4 desta mesma edição, para os quais chamamos a atenção dos nossos leitores.



Tal como o nosso colaborador de cinema, também o director de um semanário, pessoa que não falta ao seu apontamento quinzenal de um linguado, a corpo 10, não pôde, por impedimento de última hora, assistir à ante-estreia do filme de Alberto Pinho «Espinho Mar... Espinho Terra». É normal.

Mas como o nosso especialista na matéria, o sr. que escreve 25 linhas de quinze em quinze dias para o semanário que dirige, não quis, apesar do atrás mencionado, deixar de falar da película. Achamos bem, até porque, como ambos diziam, deve merecer um carinho especial um filme de um espinhense.

Os dois, aliás, se preocuparam, de igual modo, em transmitir aos seus leitores a ficha técnica da película.

Um e outro, também, defenderam a passagem do filme no cine-teatro S. Pedro e em muito mais coincidiram nos seus pontos de vista. Só houve um desajustamento: na data da publicação. O nosso jornal publicou o seu apontamento uma semana mais cedo que o outro semanário. Nada temos contra o facto de os outros não andarem em dia. Muito menos contra a falta de imaginação e o uso de cábulas. Mesmo quando situações destas se repetem. Só queremos dizer que não dormimos...

editorial
O EXEMPLO

Por FERNANDO BARRADAS

Espinho vai ser dentro de um ano, embora, como é evidente, numa perspectiva política diferente, o que foi Loures a semana passada. Comícios, panfletos, cartazes, sessões de esclarecimento, ataques, discursos, promessas. A festa eleitoral dos grandes centros democráticos.

A oposição, logicamente, irá retirar o apoio tático que interesseiramente tem vindo, mais ou menos camufladamente, a prestar ao presidente que a Aliança Democrática fez eleger, transformando em rudes golpes as suaves pancadinhas nas costas que não se tem cansado de distribuir, quer nos jornais que lhe são afectos, quer em sessões públicas, ao senhor José Fonseca.

O que até agora tem sido uma amostra de colaboração e espírito colegial democrático com o único fim de servir os interesses do concelho, pondo de parte divergências e princípios, passará a ser a acusação de inoperância e incompetência, a chacota da passividade e da subserviência.

Loures está aí para ser exemplo. E o que irá dizer e mostrar a Aliança Democrática? Irá alguém acreditar que nada foi feito pelo tudo que a oposição não deixou fazer? Que promessas irão ser prometidas que não tenham podido ser realidade?

Falta um ano para Espinho ser Loures. Já só faltam 365 dias. Que passam num instante.

NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA
HÁ ÓPERA NO «S. PEDRO»

O Círculo Portuense de Ópera representa no próxima quarta-feira, dia 21, pelas 21,30 horas, no Teatro S. Pedro, a ópera «A Vingança da Cigana» (1794), de António Leal Moreira.

O espectáculo, incluído numa série de 5 por localidade do Norte, é subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura e tem a colaboração da Câmara Municipal de Espinho.

Sobre a obra e o autor, escreveu o crítico Filipe de Sousa:

«A António Moreira ficou-se devendo a primeira apresentação oficial de uma ópera portuguesa num teatro oficial, o Teatro de S. Carlos, inaugurado em 1793 e do qual foi, desde logo, nomeado director musical, pois nesse mesmo ano fez ali representar a pequena farsa em um acto «A Saloia Enamorada» com libretto de Domingos Caldas Barbosa, igualmente autor de «Os Viajantes Ditosos» (1790), «A Escola dos Ciosos» (1795), «A Doença» (1801) e «A Vingança da Cigana» (1794). A partitura deste «drama jocoso-sério», ressentindo-se embora da influência de um Paesliello e de Cimarosa, revela no entanto uma faceta marcadamente nacionalizante no recorde melódico dos seus números de cariz popular e na orquestração simples mas imaginosa com que traduz situações, personagens ou até onomatopéias. O libretto com rara vivacidade e colorido Lisboa da época através das suas personagens e de uma pertinente crítica social a que não são alheios, decerto, os ecos das «óperas» do «judeu» (autor de peças dos teatros de bonecos do Bairro Alto e da Mouraria – século XVIII), desde sempre programadas para o auto-de-fé do esquecimento oficial e também só muito recentemente libertas do borralho da perseguição».

ARGUMENTO

Primeiro acto – Dois oficiais do mesmo officio, Pierre, o cabeleireiro francês, e Grilo, o barbeiro, procuram atrair freguesas entre todas as «moças da marrafa» que vão passando pela Ribeira. Lambisca, criada de Camilla, viúva rica, vem catrapiscar o seu amado Grilo e a cigana Pepa surge a vender agulhas e alfinetes. Pierre elogia as «portuguesitas» e é chamado por Lambisca para pentear Camilla.

A cigana volta assediada pelo sargento Chibante, seu pretendente, que a avisa das falsidades do marujo Tarelo.

Segundo acto – Entretanto, Pierre acaba de pentear Camilla, a qual, presa dos encantos de «Monsiú», declara à criada que há-de casar com ele e que, para tanto, irá consultar uma cigana que adivinha o futuro. Pepa, em sua casa, procede a uma artificiosa leitura da palma da mão da viúva.

O preto Carumba chega cantando ao som do seu canzã e pede a Grilo que lhe faça a barba. Chibante, raivoso de ciúme, procura Tarelo, para o moer a pontapés ou matá-lo.

Terceiro acto – Em festa de estalo, Camilla recebe os seus amigos para lhes anunciar o casamento com Pierre; Chibante aparece em busca de Pepa, e, pouco adiante, Tarelo e Carumba surgem disfarçados de mulher. Mas depois da grande confusão gerada, tudo se resolve pelo melhor: a casadoira guardará Pierra, Pepa ficará com Chibante e Lambisca cairá nos braços de Grilo. Só Tarelo e Carumba irão parar às galés, agrilhoados em plena festa.

PERSONAGENS E INTÉRPRETES

Por ordem de entrada são os seguintes os personagens e intérpretes da ópera: Pierre, o cabeleireiro, José Carlos Xavier (tenor); Grilo, o barbeiro, José de Freitas (abarátono); Pepa, a cigana, Palmira Troufa (soprano); Lambisca, a criada de Camilla, Manuela Bigail (soprano); Chibante, o sargento, José de Castro (barítono); Tarelo, o pescador, Joel Costa (barítono); Camilla, a viúva, Olinda Gonçalves (contralto); Carumba, pescador, José Manuel Coelho (baixo); oficial da Polícia, Alexandre Porto (barítono).

A música é de Leal Moreira e o libretto de Caldas Barbosa. A Orquestra Sinfónica do Porto (RDP) será dirigida pelo maestro Manuel Ivo Cruz. Colaboram ainda Couto Viana (encenação), Maria Manuela Couto Viana (assistente de encenação), José Lobo (maestro ponto), Fernando Jorge Azevedo (maestro assistente e correpetidor), Manuel Dias (d direcção de cenografia, cenários e figurinos), Arnaldo Moreira (assistente de cenografia), Helena Mendes e Isabel Castro (colaboração plástica), Aurora Nazaré (realização do guarda-roupa), Albino Martins (maquinista chefe) e J. Pereira (luminotécnico).

FESTA DOS ROJÕES
ANIMARÁ ESMOJÃES

A última romaria de este ano no concelho inicia-se amanhã, sexta-feira, e prolonga-se até ao dia 25 do corrente. É a tradicional festa dos rojões, em honra de Nossa Senhora dos Altos Céus e de S. Mamede, em Esmojães, Anta.

É o seguinte o programa: Sexta-feira, 16 – 21. h., actuação de dois conjuntos típicos até cerca da 1. h. da madrugada: «Conchas da Costa Verde» e «Nely Bessa».

Sábado, 17 – Ao romper da aurora, uma salva de morteiros, seguida de música gravada e de saída dos «zês-pereiras» de Esmojães que percorrerão as principais artérias de Anta; 20 h., missa solene; 21 h., actuação dos ranchos folclóricos «Como Elas Cantam e Dançam em Paços de Brandão», Rancho Regional de Argoncilhe e Rancho do Grupo «Semente», que se exhibirão até às 24 h., altura em que haverá uma sessão de fogo de artifício.

Domingo, 18 – 8 h., entrada das bandas de música da Associação Recreativa e Musical de Vilela e de Vale de Cambra na Igreja ma-

triz, de onde seguirão em marcha até ao arraial das festas; 11 h., missa acompanhada pelo Grupo Coral de Anta, seguindo-se procissão, em que se incorporarão todas as irmandades da freguesia, percorrendo o itinerário habitual; 15 h., concerto pelas bandas de música até às 20 h.; 21 h., programa de variedades da responsabilidade do conjunto «Tekos Band», que terá os seus artistas e ainda o «Play-back» «Kueky

Show», até às 0.30 horas, seguindo-se uma sessão de fogo de artifício.

Segunda-feira, 19 – 9 h., entrada no arraial da Tuna Musical de Anta; 11 h., missa solene acompanhada pela Tuna, finda a qual sairá a procissão; 15 h., tradicional feira das ovelhas; 16 h., actuação da Tuna Musical de Anta até às 20 h.; 21 h., actuação dos conjuntos «SOS» e «Irmãos Leais», até às 0.30 horas.



PORTE PAGO

Abel Teixeira da Conceição
Bairro Moderno - Rua - 22
ESPINHO